



Ministério da Educação
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo
Pró-Reitoria de Ensino

INSTRUÇÃO NORMATIVA PRÓ-REITORIA DE ENSINO/IFES Nº 12 DE 10 DE NOVEMBRO DE 2022

ANEXO I

Projeto Pedagógico de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio

Versão do documento	
Resolução de Implantação	
Resolução	

ORIENTAÇÕES PARA FORMATAÇÃO DO PROJETO

O Projeto Pedagógico de Curso deverá apresentar as seguintes formatações:

Página com formato A4, margens superior e esquerda com 3,0 cm; e inferior e direita com 2,0 cm. A fonte a ser adotada é Calibri, tamanho 11, espaçamento de 1,5 entre as linhas, e 15 pts entre os parágrafos. O alinhamento do texto deverá ser justificado. A fonte Calibri 10 com espaçamento simples deve ser adotada nas citações diretas com mais de 3 linhas e nas tabelas/quadros (inclusive nos anexos).

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

TÉCNICO EM PORTOS

CAMPUS CARIACICA

Vigente a partir de 2024/01



Ministério da Educação
Instituto Federal do Espírito Santo

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

TÉCNICO EM PORTOS

CAMPUS CARIACICA

CARIACICA – ES

Setembro de 2023

REITOR

Jadir José Perla

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Adriana Pionttkovsky Barcellos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Luciano De Oliveira Toledo

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Lodovico Ortieb Faria

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Lezi José Ferreira

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

André Romero da Silva

CAMPUS CARIACICA

DIRETOR-GERAL

Jocélia Abreu Barcellos Vargas

DIRETOR DE ENSINO

Edson Pimentel Pereira

DIRETOR DE ADMINISTRAÇÃO

Mauro Sérgio Ramos Barbosa

DIRETOR DE PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO

Daniela Da Gama E Silva Volpe Moreira de Moraes

COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM PORTOS

Andreia Carvalho dos Santos Rossi

COMISSÃO RESPONSÁVEL PELA (ELABORAÇÃO OU REVISÃO) DO PPC

Andreia Carvalho dos Santos Rossi (presidente da comissão);

Diego do Prado Ventorim (pedagogo do curso);

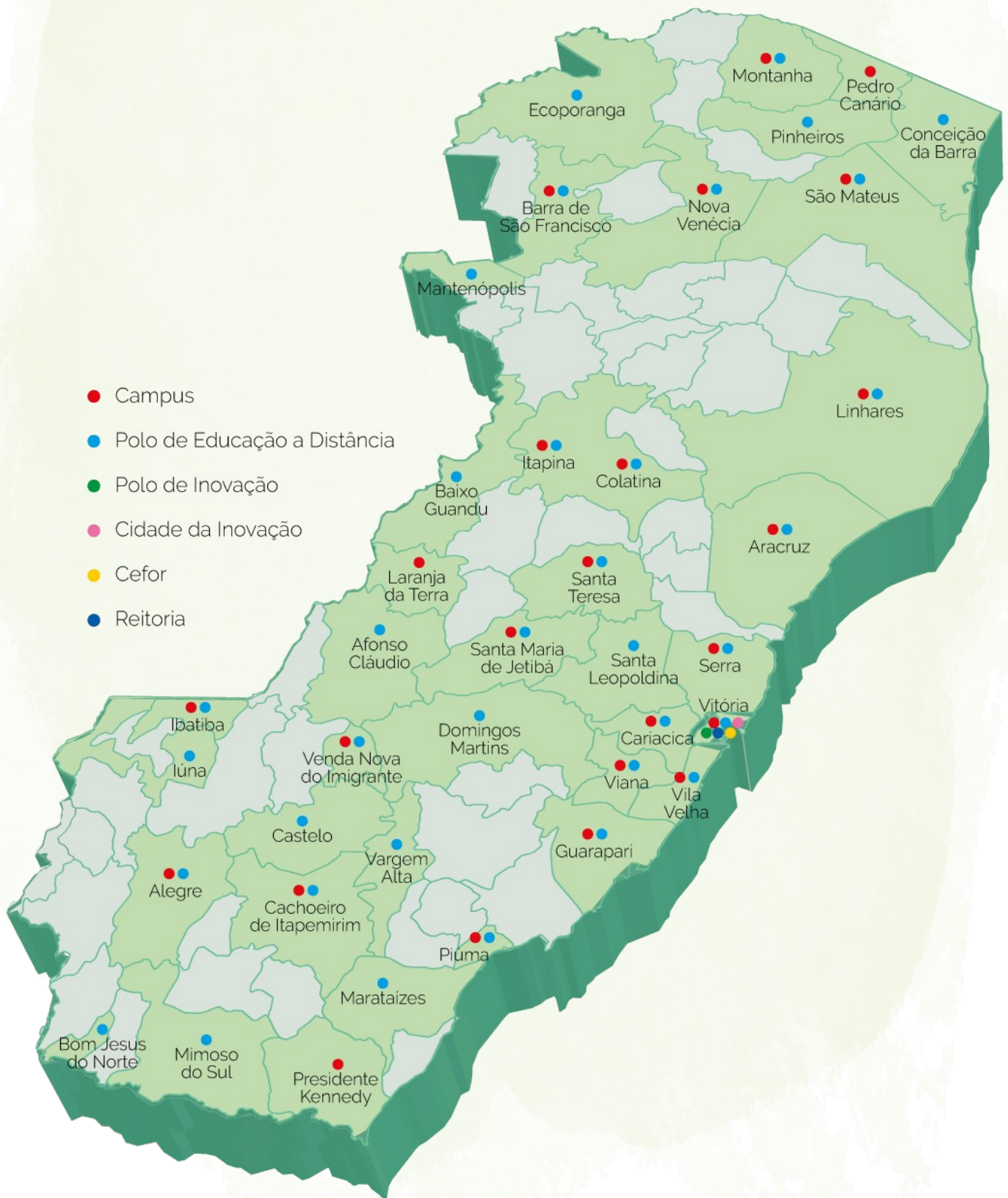
Maristela Almeida Mercandeli rodrigues (bibliotecária);

Cristiane Cruz e Sousa Biancardi

Daniel Farinelli Leite

Erivelto Fioresi de Sousa
Haroldo Barcelos Júnior
Luiz Fernando Barbosa Santos
Maria Carolina da Silva Porcino de Oliveira
Pedro Paulo Zucarato

O Ifes está presente em 35 municípios do Espírito Santo.



SUMÁRIO

Índice

ANEXO I.....	0
Projeto Pedagógico de Curso de Educação Profissional Técnica de Nível Médio.....	0
1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	8
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
1.2. Apresentação do Curso.....	10
3. JUSTIFICATIVA.....	14
3.1 A estrutura da atividade portuária no Espírito Santo.....	14
4. OBJETIVOS.....	17
4.1. Objetivo Geral.....	17
4.2. Objetivos específicos.....	17
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	18
5.1 - Perfil Profissional de conclusão.....	18
5.2 - Áreas e Campo de Atuação do Egresso.....	19
5.3 - Ocupações CBO associadas.....	19
6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	21
6.1. Concepção.....	21
6.2. Metodologias.....	21
6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais.....	22
6.2.2. Material Didático (específico para curso EaD).....	22
6.3. Estrutura Curricular.....	22
6.3.1. Composição curricular.....	22
6.3.2. Matriz Curricular.....	22
6.3.3. Ementário das disciplinas.....	25
6.3.4. Atendimento ao Discente.....	61
7. PRAZO MÁXIMO PARA CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS DE CONCLUSÃO DO CURSO.....	65
8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	65

9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	67
10. AVALIAÇÃO.....	68
10.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.....	68
10.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem.....	68
11. AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO VINCULADAS AO CURSO.....	71
11.1. Atividades Acadêmico-científico-culturais.....	71
11.2. Iniciação Científica.....	73
11.3 Extensão.....	74
12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO.....	76
13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	77
14. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO.....	77
14.1. Corpo docente.....	77
14.2. Corpo Técnico.....	84
15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA.....	87
15.1. Áreas de ensino específicas.....	87
15.2. Áreas de estudo geral.....	87
15.3. Áreas de esportes e vivência.....	88
15.4. Áreas de atendimento discente.....	88
15.3. Áreas de apoio.....	89
15.6. Infraestrutura tecnológica.....	89
15.7. Polos.....	89
15.8. Biblioteca.....	90
16. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO.....	94
17. REFERÊNCIAS.....	95

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Curso Técnico em Portos	
Eixo Tecnológico: Infraestrutura	
Habilitação: Técnico em Portos	
Carga Horária do curso: 1000 horas	
Estágio: () obrigatório (X) não-obrigatório	Carga horária do Estágio: 360 horas
Carga horária total do curso: 1000 horas	
Periodicidade da oferta: () anual (X) semestral – (X) 1º Semestre (X) 2º Semestre	
Forma de oferta do curso: () Regime seriado anual: (X) Regime seriado semestral () Regime de créditos:	
Número de alunos por turma: 36	Quantitativo total de vagas: 36
Turno (cursos presenciais): Noturno	
Local de Funcionamento: Ifes Campus Cariacica	
Forma de oferta: Subsequente	
Modalidade: Presencial	
HISTÓRICO DE CRIAÇÃO E REFORMULAÇÃO	
Criação / Reformulação	Data de implementação do PPC e Resolução do Consup
Criação	RESOLUÇÃO CD Nº 22/2007, DE 1º DE OUTUBRO DE 2007
Criação	RESOLUÇÃO Consup/IFES Nº 163/2007, DE 18 DE AGOSTO DE 2023

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

1.1. Apresentação Geral

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo (Ifes) foi criado pelo Projeto de Lei nº 3775/2008, assinado em 16 de julho de 2008 pelo então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva.

No Espírito Santo, o Centro Federal de Educação Tecnológica (Cefetes) e as Escolas Agrotécnicas de Alegre - EAFA, Colatina - EAFIC e Santa Teresa - EAFST se integraram em uma estrutura única: o Instituto Federal do Espírito Santo - Ifes, ampliando a rede com implantação de outras unidades de ensino, agora denominadas Campi do Instituto.

Também em 2008, o então Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, sancionou a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que instituiu e criou 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia no país. Os Institutos Federais são instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializadas na oferta de educação profissional, científica e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas.

Desde a criação do Ifes, em 29 de dezembro de 2008, foram implementados mais oito campi, a saber: Alegre, Aracruz, Barra de São Francisco, Cachoeiro de Itapemirim, Cariacica, Colatina, Guarapari, Ibatiba, Itapina, Linhares, Nova Venécia, Piúma, Santa Teresa, São Mateus, Serra, Venda Nova do Imigrante, Vila Velha, Viana, Montanha, Santa Maria do Jetibá (Centro-Serrano) e Vitória. O Ifes possui ainda o Centro de Referência em Formação e em Educação a Distância – CEFOR, localizado no Município de Vitória. A Reitoria do Ifes funciona na capital do Estado do Espírito Santo, conforme definido na supracitada Lei nº 11.892/2008.

O Instituto Federal do Espírito Santo oferece cursos com os diferentes níveis de ensino: técnicos integrados ao ensino médio, técnicos concomitantes e subsequentes, tecnológicos, licenciaturas, bacharelados e pós-graduações e possui aproximadamente 35 mil alunos. São mais de 100 cursos técnicos, mais de 50 cursos de graduação, mais de 20 especializações e 11 mestrados. Com 22 campi em funcionamento, o Ifes se faz presente em todas as microrregiões capixabas. O Instituto possui ainda 35 polos de educação a distância no Espírito Santo.

O Ifes Campus Serra teve sua autorização de funcionamento pela Portaria nº 625, de 11 de maio de 2000, sendo a segunda Unidade de Ensino Descentralizada do Cefetes. Em 12 de março de 2001, foram

iniciadas as atividades letivas na Unidade, oferecendo Cursos Técnicos em Automação Industrial e em Informática. O perfil do campus está direcionado aos eixos de Controle e Processos Industriais e de Informação e Comunicação, haja visto que o município da Serra abriga uma das maiores concentrações industriais do Estado do Espírito Santo.

1.2. Apresentação do Curso

A Coordenadoria de Portos do Campus Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES) se propõe a revisão do Projeto Pedagógico do Curso em atenção às necessidades específicas da comunidade local, regional e nacional, e às mudanças na legislação educacional e no mundo do trabalho.

O projeto do Curso Técnico em Portos pretende apresentar as diretrizes pedagógicas para o planejamento, a organização e o funcionamento do curso, bem como os recursos materiais e humanos vinculados a sua oferta, na tentativa de promover uma educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade.

O curso Técnico em Portos tem por objetivo atender ao exposto no eixo Tecnológico de infraestrutura do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC) do Ministério da Educação para habilitação ao exercício profissional em função reconhecida pelo mercado de trabalho (Classificação Brasileira de Ocupações – CBO) , para atuar em gestão de operações portuárias; dos transportes terrestres (rodovias e ferroviário) de/para os portos ; gestão da manutenção ; na relação com instituições governamentais de comércio exterior ; no marketing portuário e, também, nas plataformas e Tecnologias da Informação aplicada aos transportes .

Nesse sentido, o Curso Técnico em Portos contempla ações de instalação, operação, manutenção, controle e otimização em processos, contínuos ou discretos, localizados, predominantemente, no segmento de operação de infraestrutura portuária e principalmente ligada a logística do transporte marítimo de cargas.

Abrange, também em seu campo de atuação, além do ensino, as atividades de pesquisa, em especial, na área ambiental ante o momento de transição para uma economia verde e de extensão, como exposto ORIENTAÇÃO NORMATIVA CAEX 01- 2020, como forma de melhor interação dialógica e transformadora entre o Ifes e o arranjo produtivo do comércio exterior situado na Região Metropolitana da Grande Vitória.

O projeto foi elaborado a partir da legislação educacional vigente a saber: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 , que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014 , que aprovou o Plano Nacional de Educação, em especial as Metas e Estratégias vinculadas à Educação Profissional e Tecnológica; Decreto 5.154, de 23 de Julho de 2004 , que

regulamento dispositivos da LDB no tocante a educação profissional e tecnológica; a Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, com fundamento no Parecer CNE/CEB nº 11/2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio; e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, além de considerar os princípios filosóficos, psicopedagógicos e didáticos do Ifes. A estrutura foi formulada segundo o Anexo IV da Resolução do Conselho Superior RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 111 DE 21 DE OUTUBRO DE 2022, que estabelece as diretrizes e procedimentos para abertura, reformulação, suspensão temporária, extinção de oferta de curso e elaboração de Projeto Pedagógico de Curso de Referência da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na modalidade presencial ou a distância no Ifes.

O processo de revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Portos foi construído com discussões coletivas envolvendo a comunidade acadêmica do IFES na busca de superação das dificuldades encontradas e com foco na ampliação das condições de aprendizagem, além de discussões com especialistas da área portuária, principalmente profissionais gestores de empreendimentos ligados às operações portuárias nos portos públicos e instalações portuárias privadas do Estado, além da sociedade civil organizada, em especial, os sindicatos representativos dos trabalhadores nos portos.

Então, com o propósito de reformular um projeto com amplo debate, a Gerência de Gestão Pedagógica, a Coordenadoria de Portos e o Núcleo Pedagógico constituíram uma agenda para discutir e efetivar a reformulação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Portos na modalidade Subsequente ao Ensino Médio no turno noturno. Foi formada uma comissão para discussão e reformulação do projeto, composta por professores de cada componente curricular, pedagogo, gerente de ensino e coordenador de curso.

O desafio foi integrar professores e equipe pedagógica na discussão de uma proposta de atualização curricular a partir da realidade da escola, suas necessidades e desafios em desenvolver habilidades em uma sociedade em acelerado processo de transformação face às tendências recentes e futuras do mercado de trabalho marítimo e portuário, bem como mitigar, via educação, os impactos destes processos de transformações nas relações econômicas e sociais.

No Relatório ***Review of Maritime Transport 2022*** da Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD) com o tema **“Navegação em águas tempestuosas”** vem corroborar as premissas impulsionadoras da revisão do PPC quando a UNCTAD faz recomendações aos países para: **“Apoio mais forte para ajudar os países em desenvolvimento a adotar logística marítima inteligente e tecnologias digitais e implementar medidas para melhorar as conexões portuárias, rodoviárias e ferroviárias.”**; **“Os países em desenvolvimento devem melhorar o desempenho e a produtividade dos portos, inclusive atualizando a capacidade portuária e fortalecendo as conexões**

regionais de transporte.” E, nas questões de gênero, **“As autoridades portuárias devem reduzir a escassez de mão-de-obra atraindo mais trabalhadoras e aumentando a participação feminina no setor.”**

Assim, essa revisão do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Portos tem como principal objetivo fortalecer, mais ainda, o foco nas dimensões das habilidades às Tecnologias Digitais e da transição para a Economia Verde, com políticas baseadas em evidências para fazer e moldar as transições duplas num contexto de uma força de trabalho em envelhecimento que necessita de uma educação profissional que permita acompanhar a evolução das novas tecnologias no posto de trabalho ou se preparar para mudança para outro, durante todo o seu percurso laboral até a aposentadoria, onde a formação continuada dos trabalhadores objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica (Art.7º, II, Lei nº 11892/2008), assumirá um maior protagonismo.

Segundo o estudo “O Futuro do Emprego no Brasil. Estimando o impacto da automação”¹, realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, **“...foca no impacto de novas tecnologias sobre o emprego no Brasil. A análise realizada se baseia numa estimativa da probabilidade de automação para cada uma das mais de 2.500 ocupações brasileiras. Com base nessa estimativa, é feito um cruzamento com outras informações sobre os trabalhadores e as empresas.”**, ressaltando que **“... Os resultados do estudo mostram que 60% do emprego no Brasil deve ser altamente impactado pela automação nas próximas décadas com diferentes grupos de municípios sendo impactados em graus diferentes. A análise também indica que os grupos sociais mais vulneráveis serão os mais impactados.”**

Mesmo com a aceitação expressa no estudo acerca das suas limitações, poderá se transformar em potente fonte para o processo de decisão de políticas de educação profissional e tecnológica, constituindo-se em **“... um passo importante no entendimento e na estimativa do impacto da automação no Brasil, o que é essencial para a tomada de decisão governamental sobre o emprego ...”** (pg.36-37). Assim, extraímos dados das principais ocupações no setor portuário da probabilidade de sua automação, conforme podemos verificar no quadro a seguir.

CBO	SOC	Ocupação	Probabilidade de Automação	Pessoas Ocupadas
517335	339032	GUARDA PORTUARIO	0,84	1.548

1

517325	339093	VIGIA PORTUARIO	0,84	1.126
783230	537062	BLOQUEIRO (TRABALHADOR PORTUARIO)	0,85	590
783220	537062	ESTIVADOR	0,85	30.732
782130	537021	OPERADOR DE PONTE ROLANTE	0,9	10.823
782115	537021	OPERADOR DE GUINDASTE MOVEL	0,9	8.685
782110	537021	OPERADOR DE GUINDASTE (FIXO)	0,9	5.540
782135	537021	OPERADOR DE PORTICO ROLANTE	0,9	739
215130	536051	INSPETOR DE TERMINAL	0,9	582
782220	537051	OPERADOR DE EMPILHADEIRA	0,93	125.863
414215	435071	CONFERENTE DE CARGA E DESCARGA	0,98	125.840

Esses resultados mostram um cenário preocupante para o futuro do trabalho portuário no Brasil dado o alto impacto que a automação, em especial, a acelerada introdução das tecnologias 5G no setor portuário deve causar nas próximas décadas, piorando a condição social dos trabalhadores nos grupos sociais mais vulneráveis, como os de baixo nível de escolaridade, que sofrerão mais com a automação dos portos e que serão público-alvo das políticas de educação profissional e tecnológica.

3. JUSTIFICATIVA

3.1 A estrutura da atividade portuária no Espírito Santo

O histórico do desenvolvimento da atividade portuária do Espírito Santo saiu do aspecto de mera atividade de abastecimento das cidades e seus entornos, característica base da atividade portuária do século XVI até meados do século XIX, para uma atividade econômica de comércio exterior a partir do ciclo cafeeiro iniciado em 1870, dando um salto quando do início da exportação de minério de ferro de Minas Gerais, cujos estudos da “Comissão Nacional de Siderurgia”, formada em 1931 no Governo Vargas, recomendou as diretrizes sobre a exportação de minério, bem como a estruturação da estrada de ferro ligando Minas à Vitória.

Será a partir dessa ligação ferroviária do Espírito Santo com Minas Gerais que irá se concretizar o desenvolvimento econômico do estado pelo viés da expansão portuária que, segundo artigo de autoria do Prof. Leonardo Bis dos Santos, sintetiza esse momento com a expressão: “A modernidade chega de navio”, iniciando um ciclo de implantação de infraestruturas portuárias, com a conclusão do Cais Comercial de Vitória, Cais Eumenes Guimarães, na década de 1940-1950; nos anos 1960 do píer para exportação de minério na Ponta de Tubarão; na década de 1970 o Cais de Capuaba dentro do conceito de corredor de exportação do centro-leste e os portos de Barra do Riacho e Ubu e, na década de 1980, o porto de Praia Mole, para importação de carvão e exportação de produtos siderúrgicos.

Todo esse complexo portuário, segundo o Anuário Estatístico da ANTAQ, movimentou no ano de 2022, 109,6 milhões de toneladas, correspondendo a 9,08% da movimentação nacional (1.206,8 milhões de toneladas), sendo 89,8 milhões de toneladas de granel sólido; 2,3 milhões toneladas de granel líquido; 15 milhões de toneladas de carga geral e 2,6 milhões de toneladas de cargas em contêineres.

Este complexo é formado por instalações de uso privado como Companhia Portuária Vila Velha – CPVV, PORTOCEL – Terminal Especializado de Barra do Riacho, Terminal Aquaviário de Barra do Riacho, Terminal Aquaviário do Norte Capixaba, Terminal de Barcaças Oceânicas, Terminal de Praia Mole, Terminal de Tubarão, Terminal Marítimo Alfandegado Privativo de Uso Misto de Praia Mole, Terminal Marítimo Ponta de Ubu, Terminal Portuário da Glória – TPG e Porto Organizado de Vitória e Barra do Riacho, dentre outras, como por exemplo as instalações de apoio portuário.

Segundo o Painel de Monitoramento de Instalações Privadas da ANTAQ, o Espírito Santo possui 16 instalações portuárias privadas, com investimentos previstos da ordem de R\$ 11,32 bilhões de Reais, e um porto público, explorado através de uma concessionária privada, sendo eles:

1. Instalação portuária de apoio ao transporte aquaviário - BRAVAMAR SERVIÇOS MARÍTIMOS LTDA. Ilha da Fumaça, bairro Ilha de Santa Maria – Vitória/ES;
2. Terminal de Uso Privado – Companhia Portuária de Vila Velha – CPVV. Estrada de Capuaba, S/N, Bairro Capuaba, Vila Velha/ES;
3. Terminal de Uso Privado – Petrocity Portos S/A. Estrada Uruçuquara, s/n.º, Bairro Barra Nova, São Mateus/ES;
4. Terminal de Uso Privado – Estaleiro Jurong Aracruz Ltda. Rodovia ES 010, Km 56, S/N, Barra do Sahy, Aracruz/ES;
5. Instalação portuária de apoio ao transporte aquaviário - HIDROPORT SERVIÇOS MARÍTIMOS LTDA. Rua Beira Mar, nº 69, Glória – Vila Velha/ES;
6. Terminal de Uso Privado - Terminal Marítimo Itaoca Offshore. Fazenda do Pinto, s/n, Bairro Piabanha do Norte. Itapemirim/ES;
7. Instalação portuária de apoio ao transporte aquaviário - Marina da Glória Serviços Marítimos e Reparos Navais – EIRELI. Rua Beira Mar, nº 262, Bairro Glória – Vila Velha/ES;
8. Instalação portuária de apoio ao transporte aquaviário - NAVEMESTRA SERVIÇOS DE NAVEGAÇÃO LTDA. Rua Oscar Paulo da Silva, nº 264, Jesus de Nazareth – Vitória/ES;
9. Terminal de Uso Privado – Terminal Porto Central Complexo Industrial e Portuário S/A. Rua Projetada s/nº, Praia de Marobá, Presidente Kennedy/ES;
10. Terminal de Uso Privado – PORTOCEL Terminal Especializado de Barra do Riacho. Caminho da Barra do Riacho, s/nº, Aracruz/ES;
11. Terminal de Uso Privado – Terminal Aquaviário de Barra do Riacho/TRANSPETRO. Rodovia ES 010, km 60, Barra do Riacho, Aracruz/ES;
12. Terminal de Uso Privado - Terminal Aquaviário do Norte Capixaba/TRANSPETRO. Rodovia Campo Grande - Km 8, Bairro Barra Nova, São Mateus/ES;
13. Terminal de Uso Privado - TERMINAL DE BARCAÇAS OCEÂNICAS. Ave. Brigadeiro Eduardo Gomes, nº 930, Jardim Limoeiro, Serra/ES;
14. Terminal de Uso Privado - Terminal de Praia Mole, Ave. Dante Micheline, nº 5.500, Ponta de Tubarão, Jardim Camburi, Vitória/ES;
15. Terminal de Uso Privado - Terminal de Tubarão, Av. Dante Micheline, Bairro Jardim Camburi, Vitória/ES;

16. Terminal de Uso Privado – Terminal Industrial Imetame. Rodovia ES-010, Km 58, s/nº, Barra do Riacho, Aracruz/ES;
17. Terminal de Uso Privado – Terminal Marítimo Alfandegado Privativo de Uso Misto de Praia Mole. Estrada Complexo Siderúrgico de Tubarão - Parque Industrial, Ponta de Tubarão, Vitória/ES;
18. Terminal de Uso Privado – Terminal Marítimo Ponta Ubu. Rodovia ES-060, KM 14,4, S/Nº, Ponta Ubu, CEP: 29230-000, Anchieta/ES;
19. Terminal de Uso Privado – Terminal Portuário da Glória – TPG. Rua Beira Mar, s/nº, Prainha da Glória. Vila Velha/ES;
20. Terminal de Uso Privado – ZEMAX. Rua Afonso Sarlo, 320. Bento Ferreira, Vitória/ES.
21. Porto Organizado – Vports, concessionária do porto organizado. Rua Izidro Benezath, 48. Praia do Suá, Vitória/ES;

4. OBJETIVOS

4.1. Objetivo Geral

Com base nas informações anteriormente apresentadas, têm-se como objetivo geral do curso técnico em Portos a formação de técnicos em portos mediante fornecimento de subsídios para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à atuação profissional nas atividades relacionadas à gestão portuária, operação de cargas, agenciamento de navios, comércio exterior e planejamento.

4.2. Objetivos específicos

Com base nas informações anteriormente apresentadas, têm-se como objetivos específicos do curso Técnico em Portos os seguintes itens:

- Desenvolver a formação de profissionais conscientes de seu potencial e de suas responsabilidades, na participação e na construção do mundo de trabalho, como membros ativos da sociedade em que vivem objetivando o aprender contínuo, a postura ética (o trato das questões de sustentabilidade) e a flexibilidade nas relações (viver com a diversidade) em atenção ao disposto na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seus artigos 35, 36, 36A, 36B, 36C e 36D;
- Promover a formação integral, por meio da formação básica de nível médio integrado para atender à demanda de profissionais com competências e habilidades necessárias para o exercício das atividades pertinentes a gestão e a operação portuária em âmbito local, regional, nacional e mundial, com autonomia técnico-profissional, responsabilidade social e competência ética-política;
- Atender à demanda social da população existente nas cidades portuárias e a demanda profissional dos portos, concessionárias e de todos os setores relacionados, que demandam por técnicos com formação na área portuária;
- Proporcionar ao aluno o diálogo com a prática portuária por meio de visitas-técnicas, workshop's, iniciação científica, pesquisa, projetos de extensão, palestras e seminários de cunho profissional, simulações de casos reais e prática profissional;
- Possibilitar a participação em diversas atividades multidisciplinares que poderão contribuir para a formação politécnica e de um membro da sociedade mais participativo e crítico;

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

5.1 - Perfil Profissional de conclusão

Conforme o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2021) o profissional egresso do Curso Técnico em Portos estará habilitado a atuar na(o):

gestão de operações portuárias e: Desenvolver atividades de gerenciamento, monitoramento, supervisão, programação e controle em operações portuárias diversas; supervisionar operações de embarque, transbordo e desembarque de cargas entre os diversos modos de transporte; prestar suporte técnico em atividades de armazenagem de cargas, inclusive armazenagem de cargas perigosas.

gestão dos transportes terrestres (rodo e ferroviário) de/para os portos em: Controlar, programar e coordenar operações de transportes em geral, inclusive o transporte de cargas perigosas; verificar as condições de segurança dos meios de transportes, equipamentos utilizados e das cargas e identificar e programar rotas de transporte de cargas.

gestão da manutenção ao: Programar e supervisionar a manutenção de equipamentos eletromecânicos de operação portuária; verificar e inspecionar a eficiência operacional de equipamentos e veículos.

desempenho de serviços de comércio exterior ao: Interpretar, elaborar e preparar a documentação necessária ao desembaraço aduaneiro de cargas; encaminhar procedimentos de importação e exportação.

Marketing portuário ao: Atender clientes internos e externos; elaborar a cotação de preços de serviços de transporte, inclusive transporte multimodal.

Uso de Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicada aos transportes: Utilizar tecnologias aplicadas ao processo de gestão da informação e sobre as condições do transporte e da carga.

Para atuação como Técnico em Portos, são fundamentais:

- Conhecimentos e saberes relacionados aos processos de desembaraço aduaneiro de cargas, transporte terrestre de contêineres, operações logísticas, transporte e armazenagem de mercadorias perigosas, sistemáticas de importação e exportação, operações de embarque/desembarque de navios e logística de armazéns.
- Comprometimento com as questões ambientais, sociais e de desenvolvimento tecnológico, com a solução de problemas e busca por inovações tecnológicas.
- Conhecimentos relacionados à inteligência emocional, com capacidade de liderança de equipes, à solução de problemas técnicos e trabalhistas e à gestão de conflitos.

5.2 - Áreas e Campo de Atuação do Egresso

Com base no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2021) e no mapeamento do arranjo produtivo local do setor marítimo e portuário, os principais locais e ambientes de trabalho do Técnico em Portos são:

- Empresas de administração portuária públicas ou privadas (concessionárias);
- Terminais de uso privados (TUPs);
- Estações de transbordo de cargas (ETCs);
- Instalações portuárias de turismo (IPT);
- Empresas de apoio e serviços portuários;
- Empresas de dragagem
- Empresas de transporte aquaviário (companhias de navegação)
- Agências marítimas
- Órgãos reguladores
- Empresas de comércio exterior (importadoras ou exportadoras)
- Agências de navegação
- Terminais alfandegados públicos e privados (TAP)
- Instalações portuárias alfandegadas (IPA)
- Estaleiros
- Terminais de contêineres
- Terminais retroportuários alfandegados (TRA)
- Estações aduaneiras do interior (EADI)
- Terminais de graneis sólidos, líquidos e gasosos
- Operadores portuários

5.3 - Ocupações CBO associadas

3422-10 - Despachante Aduaneiro;

3426-05 - Chefe de Estação Portuária;

3426-05 - Agente de Estação Portuária;

3426-10 - Supervisor de Operações Portuárias;

3543-05 - Analista de Exportação e Importação;

4142-15 - Conferente Portuário;

141605 - Encarregado de operação de porto;

215130 - Inspetor de terminal;

215120 - Coordenador de operações de combate à poluição no meio aquaviário;

6. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

6.1. Concepção

Historicamente, o currículo foi entendido como uma simples enumeração de conteúdos que deveriam ser ensinados pelos professores e memorizados pelos discentes. Todavia, há algum tempo, este currículo tradicional, que se pretendia neutro e objetivo, vem sendo questionado. Parte-se do princípio de que, enquanto construção histórico-cultural, o que entendemos por currículo, não é um simples recorte de conteúdos, mas de fato uma seleção intencional de conhecimentos que traz em si diferentes significados, ultrapassando os muros da instituição e impactando a sociedade na qual vivemos.

Assim, o currículo do curso técnico em Portos foi construído tendo como base a legislação vigente e as diretrizes do Ifes. Desse modo, a organização curricular do curso foi elaborada de forma a propiciar a interdisciplinariedade, o diálogo entre teoria e prática entre as disciplinas e indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

6.2. Metodologias

O currículo do curso foi construído para a formação de um sujeito ativo e crítico, construtor de seu próprio conhecimento. A metodologia utilizada é a dialético reflexiva, na qual o estudante vivencia ao longo do curso práticas pedagógicas que proporcionam oportunidades de construção de novos saberes e o desenvolvimento da capacidade de elaboração de sínteses de integração dos saberes adquiridos com o objetivo de resolver problemas.

O curso conta com aulas presenciais no turno noturno. Os momentos em sala de aula priorizarão a formação teórica e prática, com dinamicidade. Os discentes poderão tirar dúvidas com os professores em sala de aula ou no horário de atendimento do professor. Para a resolução de atividades propostas no ambiente virtual de aprendizagem institucional, o curso contará com laboratórios de informática.

Ademais, as atividades propostas deverão estar alinhadas ao perfil do egresso e deverão oportunizar ao estudante o desenvolvimento das habilidades complementares desejáveis aos profissionais da área. Sempre que necessário, o docente deverá realizar adaptações curriculares para os alunos público-alvo da Educação Especial, conforme Resolução do Conselho Superior nº 55/2017, e orientadas pelo Núcleo de Apoio a Pessoas com Necessidades Específicas – Napne.

6.2.1. Estratégias Pedagógicas para disciplinas EaD parciais ou integrais

Não se aplica – o curso não possui carga horária EaD.

6.2.2. Material Didático (específico para curso EaD)

Não se aplica – o curso não possui carga horária EaD.

6.3. Estrutura Curricular

6.3.1. Composição curricular

O curso técnico em Portos será ofertado na modalidade presencial e em regime seriado. O curso possuirá periodicidade semestral e prazo de integralização mínimo de 3 semestres e máximo de 6 semestres (3 anos), em um total de 1000 horas de componentes curriculares obrigatórios. As aulas acontecerão no período noturno, de 2ª a 6ª feira, das 18h30min às 22h00min. Neste período, serão ministradas quatro aulas de 50 minutos, com 10 minutos de intervalo entre a segunda e a terceira aula. A matriz curricular foi elaborada de maneira lógica e sequencial a fim de apresentar os conceitos básicos no primeiro semestre e aprofundar nas temáticas específicas nos semestres seguintes.

6.3.1.1. Prática profissional integrada

Não se aplica.

6.3.2. Matriz Curricular

6.3.2.1. Matriz curricular de Curso Técnico Subsequente em Portos

Matriz Curricular do Curso Técnico em Portos

Forma de oferta: Subsequente

Regime: seriado Semestral

a: 50 min

Área Componente curricular	Semestre/ano									
	1º		2º		3º		4º		TOTAL	
	Presencial	A distânci a	Presencia l	A distânci a	Presencia l	A distânci a	Presencia l	A distânci a	Aula s	Carga horária (horas)
	Aula/semana		Aula/semana		Aula/semana		Aula/semana			
Desenho Técnico e CAD	2									33,33
Redação Técnica	2									33,33
Estatística Aplicada	2									33,33
Comportamento Organizacional	4									66,67
Sistemática de Exportação e Importação	2									33,33
Introdução a Portos e Navegação	4									66,6
Gestão de Custos Portuários					4					66,67

FORMAÇÃO PROFISSIONAL	Logística de Distribuição e Armazenagem			4							66,67
	Operação de Carga Geral			4							66,67
	Gestão da Manutenção			2							33,33
	Segurança e Saúde no Trabalho			2							33,33
	Gestão Ambiental			2							33,33
	Operação de Carga Granel			4							66,67
	Agenciamento e Afretamento Marítimo					3					50
	Aspectos Legais dos portos, transportes marítimo e aduana.					3					50
	Gestão da Qualidade					2					33,33
	Operação de Contêiner					4					66,67
Total da Formação Profissional											833,33
FORMAÇÃO	Tecnologia da Informação Aplicada	2									33,33
	Inglês instrumental	2		2		4					133,34

[illegible]

6.3.3. Ementário das disciplinas

1º SEMESTRE

Curso: TÉCNICO EM PORTOS	
Componente Curricular: Desenho Técnico e CAD	
Período Letivo: 1º	Carga horária total: 33,33 horas
Objetivos do componente curricular Objetivo Geral: Ler e elaborar a representação de um projeto segundo todas as normas e simbologias prescritas para o desenho técnico, à mão e utilizando as ferramentas CAD. Objetivos Específicos: Utilizar instrumentos de desenho, tais como esquadros, escalímetro e compasso, compreendendo as técnicas de utilização; Usar escalas (natural, de ampliação ou de redução); Identificar os elementos/vistas de uma peça; Identificar a correlação da representação de peças em três dimensões e em duas dimensões; Interpretar o significado da simbologia utilizada em desenhos técnicos; Identificar e diferenciar os diversos tipos e elementos de desenho técnico; Identificar os itens que fazem parte do conteúdo de desenho; Utilizar os comandos de CAD 2D.	
Ementa Noções básicas de desenho e normas vigentes. Simbologias utilizadas, grandezas escalares e suas unidades, formas de representação e apresentação. Regras para colocação das medidas no desenho (cotagem). Estudo da obtenção das vistas principais de um objeto tridimensional. Estudo de perspectiva. Estudo de obtenção de cortes e seções de peças. Introdução às ferramentas CAD.	

Comandos básicos de construção e edição no CAD 2D.

Ênfase Tecnológica

Compreensão de desenhos técnicos diversos, além da representação gráfica de peças, plantas e projetos utilizando técnicas de desenho manual e ferramentas de desenho assistido por computador (CAD).

Área de Integração

Artes: técnicas de desenho manual e perspectiva. Matemática: unidades de medida e escalas. Informática: uso do sistema operacional Windows e ações de informática básica.

Pré ou co-requisitos

Carga horária à distância/ Carga horária presencial:

Carga horária à distância: 0

Carga horária presencial: 33,33h

Referências

Bibliografia básica:

Item 1

FRENCH, Thomas Ewing. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 8ª edição. São Paulo: Globo, 2005.

ISBN: 8525007331 (broch.)

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): não se aplica

Item 2

BALDAM, Roquemar. Autocad 2010 : utilizando totalmente. 1ª edição. São Paulo: Érica, 2009. ISBN: 9788536502410 (broch.)

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): não se aplica

Item 3

SILVA, Arlindo et al. Desenho técnico moderno. 10ª edição. Lisboa: Lidel, 2004.

ISBN: 9789727573370 (broch.)

Tipo: Básica

Link (catálogo virtual): não se aplica

Bibliografia complementar:

Item 4

MANFÉ, Giovanni. Desenho técnico mecânico. 1ª edição. São Paulo: Hemus, 2004.

ISBN: 852890007X (broch.)

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual): não se aplica

Item 5

RIBEIRO, Claudia Pimentel Bueno do Valle. Desenho técnico para engenharias. Curitiba: Juruá, 2008.

ISBN: 9788536216799 (broch.)

Tipo: Complementar

Link (catálogo virtual): não se aplica

Curso: Técnico em Portos Subsequente

Componente Curricular: Redação Técnica

Período Letivo:

1º semestre

Carga horária total:

40 aulas (33,33 horas)

Objetivos do componente curricular

- Ler, interpretar e produzir textos de diversos gêneros e tipologias textuais.
- Diferenciar texto literário de texto não literário.
- Trabalhar a linguagem precisa do texto científico.
- Produzir textos técnicos, como ata, requerimento, memorando, procuração, relatório e currí-

culo.

- Confeccionar dissertações argumentativas.
- Escrever observando os princípios relevantes da correção gramatical.
- Empregar corretamente as sequências textuais no contexto pragmático-discursivo.
- Trabalhar o processo de referenciação, na construção e na reconstrução de objetos de discurso, no interior dos textos.

Ementa

Teoria da comunicação.

Funções e figuras de linguagem.

Linguagem verbal e não verbal.

Texto literário e não literário.

Sequências, gêneros e tipologias textuais.

Redação técnica e científica.

Processos de expressividade.

Modelos de relatório, comunicado, parecer, circular, ofício, resumo, artigo, carta comercial, ata, memorando, currículo, procuração e requerimento.

Pronomes de tratamento.

Técnicas de redação.

Coesão e coerência.

Ênfase Tecnológica

- Utilização de plataformas digitais para leitura, análise e produção textuais.
- Análise de produções audiovisuais tecnológicas (filmes, curtas, documentários, podcasts e videoaulas), valorizando a busca por informação de modo crítico e criativo no processo de comunicação pessoal e profissional.
- Pesquisas online de temas ligados à comunicação empresarial.

Área de Integração

INFORMÁTICA: pesquisa, análise, diagramação e digitalização de textos.

LÍNGUA PORTUGUESA: Percepção da Língua Portuguesa, na modalidade culta e coloquial, como instrumento de comunicação e interação sociocultural.

DISCIPLINAS TÉCNICAS DO CURSO De PORTOS: análise diversificada de artigos com temáticas ligadas a assuntos sobre Portos, valorizando a leitura e a escrita como compromisso de todas as disciplinas.

Pré ou co-requisitos

Domínio básico de leitura, interpretação e produção textuais.

Carga horária à distância/ Carga horária presencial:

40 aulas (33,333 horas)

Bibliografia Básica

MARTINS, Dileta Silveira; ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. *Português Instrumental – De acordo com as Normas da ABNT.* São Paulo: Atlas, 2010.

MEDEIROS, João Bosco; TOMASI, Carolina. *Redação Técnica.* São Paulo: Atlas, 2010.

NEVES, Iara C. B. et alli (orgs). *Ler e escrever: compromisso de todas as áreas.* Porto Alegre: Edição Universidade/UFRGS, 1998.

SARMENTO, Leila Lauar. *Gramática em textos.* 2ª Ed. – São Paulo: Moderna, 2005.

Bibliografia Complementar

AQUILO, Ítalo de Souza. *Como escrever artigos científicos – sem rodeio e sem medo da ABNT – 7ª Ed.* – Saraiva, 2010.

BUSUTH, Mariangela Ferreira. *Redação técnica Empresarial.* 2ª Ed. – Qualitymark, 2010.

MEDEIROS, João Bosco. *A prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas.* 11ª Ed. - São Paulo, Atlas, 2009.

MEDEIROS, João Bosco. *Redação empresarial.* 7ª Ed. - São Paulo, Atlas, 2010.

Curso: Técnico Subsequente em Portos	
Componente Curricular: Estatística Aplicada	
Período Letivo: 1º semestre	Carga horária total: 33,33
Objetivos do componente curricular → Aplicar métodos e cálculos estatísticos à análise de dados. → Compreender as informações que uma análise de dados estatísticos são capazes de transmitir, fomentando com isso a tomada de decisões. → Aplicar as principais técnicas Estatísticas básicas, que podem ser usadas na resolução de problemas específicos da área do curso.	
Ementa Introdução à Estatística, População, Amostra, Amostragem, Variáveis e sua classificação, Séries Estatísticas e sua classificação, Criação e Interpretação de Gráficos Estatísticos, Distribuição de Frequência, Medidas de Posição, Medidas de Dispersão, Aplicação Estatística no Contexto Portuário.	
Ênfase Tecnológica Aspectos atuais como a era da sociedade da informação que vivemos nos dias de hoje, em que toda sorte de tarefas ou ações estão cada vez mais digitalizadas, propiciando o acúmulo exponencial de informações, criando com isso grandes conjuntos de dados, e gerando o atualmente chamado BIG DATA.	
Área de Integração Diretamente com a área fim do curso, que é a área portuária, com foco em priorizar a análise de dados advindos da temática portuária.	
Pré ou co-requisitos: Não há	
Carga horária à distância: Não há	
Referência <u>Bibliografia básica:</u> SILVA, R. dos S. Estatística Aplicada. Editora Contentus. 2020. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson) CASTANHEIRA, N. P. Estatística Aplicada a Todos os Níveis. 2a ed. 2018. Editora InterSaberes.	

(Disponível na Biblioteca Virtual Pearson)

CRESPO, A. A. Estatística fácil. 19. ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009. (Disponível na Biblioteca Presencial do Campus)

Bibliografia complementar:

GIOLO, S. R. **Introdução à análise de dados categóricos com aplicações**. Editora Blucher, 2017. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson)

NETO, P. L. de O. C. **Estatística**. Editora Blucher, 2002. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson)

FREI, F. Introdução à inferência estatística. Editora Interciência. 2018. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson)

NEUFELD, John L.; CELESTE, José Luiz. **Estatística aplicada à administração usando Excel**. Pearson Prentice Hall, 2003. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson)

LEVIN, Jack; FOX, James Alan. Estatística para ciências humanas. In: **Estatística para ciências humanas**. 2004. (Disponível na Biblioteca Virtual Pearson)

Curso: Técnico em Portos

Componente Curricular: COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Período Letivo: 1º período

Carga horária total: 66,67

Objetivos do componente curricular

- Identificar os aspectos fundamentais nos comportamentos de grupos que afetam a eficiência no trabalho.
- Compreender o papel da liderança no comprometimento e na motivação das pessoas.
- Analisar os fatores que determinam a identificação dos indivíduos com as organizações e suas dinâmicas em relação com a performance.
- Avaliar os distintos sentidos do trabalho para o indivíduo.
- Apresentar o conceito de feedback e sua importância no contexto organizacional.

- Propor ferramentas e práticas para um processo comunicação mais eficiente.
- Compreender as relações humanas no contexto organizacional.
- Diagnosticar questões relacionadas ao comportamento individual e organizacional.
- Qualificar o indivíduo para melhor relacionamento interpessoal no trabalho.

Ementa

Capacitar para entender e aplicar, conhecimentos relativos à gestão do comportamento próprio e de terceiros em uma organização.

Ênfase Tecnológica

Compreensão dos impactos da evolução tecnológica no trabalho.

Área de Integração

Língua portuguesa: ortografia, gramática e compreensão de texto.

Sociologia: aspectos da evolução das relações de trabalho; relação capital x força de trabalho.

Informática: programas e softwares de elaboração de apresentações.

Pré ou co-requisitos

Não há

Carga horária à distância/ Carga horária presencial

66,67 horas presenciais

Referência**Básica**

BANOV, Márcia Regina. Comportamento organizacional: melhorando o desempenho e o comprometimento no trabalho. **São Paulo: Atlas, 2019.**

BOWDITCH, James L. **Elementos de Comportamento Organizacional.** São Paulo: Pioneira, 2000.

CHIAVENATO, Idalberto. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 2010.

MCSHANE, Steven L.; VON GLINOW, Mary Ann. **Comportamento Organizacional**. AMGH Editora, 2014.

ROBBINS, Stephen P; et.al. **Comportamento Organizacional**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

Complementar

BARBIERI, Ugo F. **Gestão de Pessoas nas organizações**. São Paulo: Atlas, 2013.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de Pessoas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

ETIZIONI, Amitai. **As organizações modernas**. 8 ed. São Paulo: Pioneira, 1999.

ROBBINS, S. P. **Fundamentos do comportamento organizacional**. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Curso: Técnico em Portos	
Componente Curricular: Sistemática de Exportação e Importação	
Período Letivo: 1º semestre	Carga horária total: 33,33 horas
Objetivos do componente curricular Capacitar e formar um profissional atuante na área de Portos, comprometido com a sua função e que seja capaz de articular teoria à prática de forma competente, empreendedora e inovadora, compatíveis com a área de comércio exterior, visando desenvolver uma postura proativa em relação a sua colocação profissional.	
Ementa Comércio Exterior Brasil; Território Aduaneiro; Órgãos Intervenientes; Registro, Credenciamento e Habilitação das empresas para atuar no Comércio Exterior; Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex); Principais Documentos do Comércio Exterior; Classificação Fiscal de Mercadorias (SH/NCM); Formas de Pagamentos; Condições de Venda (Incoterms); Tributação no Comércio Exterior; Despacho e Desembaraço Aduaneiro na Exportação e Importação.	
Ênfase Tecnológica Desenvolver competências relacionadas aos processos de despachos de importação e exportação, análise de câmbio, legislação aduaneira, seguro no comércio internacional; viagens, participar de feiras de negócios, aprender novos idiomas, ficar atento às tendências de mercado, utilizando e se aperfeiçoando no Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex).	
Área de Integração Linguagem e redação técnica. Inglês, terminologias como nomes, processos, muito necessários no segmento. Comportamento organizacional, compreensão da importância do relacionamento interpessoal. Gestão da Qualidade, imprescindível. Logística. SMS e Gestão ambiental.	
Pré ou co-requisitos Não se aplica	
Carga horária à distância/ Carga horária presencial: À distância: 13,33 horas – 16,0 aulas / Presencial: 66,67 horas – 80,0 aulas	
Referência bibliográfica básica; BIZELI, João dos Santos. Importação: sistemática administrativa, cambial e fiscal. São Paulo: Aduaneiras, 2010. ISBN: 978-85-8736-475-3 CASTRO, José Augusto de. Exportação: aspectos práticos e operacionais. São Paulo: Aduaneiras, 2010. ISBN: 978-85-7129-577-3	

CORTINÃS Lopes, José Manoel. Comércio Exterior Competitivo. São Paulo: Aduaneiras, 2012.

ISBN: 978-85-7129-563-6

complementar:

COIMBRA, Delfim Bouças. O conhecimento de carga no transporte marítimo. 2ª ed. Ver. E ampl. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

ISBN: 85-7129-236-1

GARCIA, Luiz Martins. Exportar: Rotinas e Procedimentos, Incentivos e Formação de Preços. São Paulo: Aduaneiras, 2013.

ISBN: 978-85-7129-488-2

KEEDI, Samir. MENDONÇA, Paulo C. C. de. Transportes e Seguros no Comércio Exterior. 2ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

ISBN: 85-7129-228-0

KEEDI, Samir. Transportes, Unitização e Seguros Internacionais de Carga: prática e exercícios. 4ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2009.

ISBN: 978-85-7129-510-0

PROFILLIDIS, Vassilios A. Railway management and engineering. Inglaterra: Ashgate, 2006.

ISBN: 978-14-0946-463-1 (hbk)

ISBN: 978-14-7240-778-8 (ebk-ePUB)

ROCHA, Paulo César Alves. Regulamento Aduaneiro Comentado. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

ISBN: 978-85-7129-552-0

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrósio. Introdução aos sistemas de transportes no Brasil e à logística internacional. São Paulo: Aduaneiras, 2000.

ISBN: 85-7129-239-6

SILVA, Luiz Augusto Tagliacollo. Logística no Comércio Exterior. 2ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2008.

ISBN: 978-85-7129-502-5

STEFFLER, Fábio. Via permanente aplicada: Guia teórica e prático. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

ISBN-13: 978-85-2162-191-1

TELLES, Pedro Carlos da Silva. História da engenharia ferroviária no Brasil. Rio de Janeiro: Notícia & Cia: 2011.

ISBN-13: 978-85-6421-1001

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. LIMA, Miguel. SILBER, Simão Davi. Manual de comércio exterior e negócios internacionais. 1ª ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

ISBN: 978-85-472-1846-1

VIEIRA, Aquiles. Importação: Práticas, Rotinas e Procedimentos. 4ª ed. São Paulo: Aduaneiras, 2010.

ISBN: 978-85-7129-558-2

Curso: Técnico em Portos	
Componente Curricular: Introdução a Portos e Navegação	
Período Letivo: 1º Período	Carga horária total: 66,67 horas
Objetivos do componente curricular: Descrever as principais operações exercidas no porto, sua logística e equipamentos utilizados. Reconhecer os órgãos atuantes na área portuária e os tipos de embarcações de carga, as formas de navegação e nomenclaturas técnicas referentes aos navios.	
Ementa: Complexo Portuário do Espírito Santo e Brasileiro; Comércio Marítimo e os Sistemas de transportes; Tipos de Cargas; Principais Operações Portuárias; Infraestrutura e Superestrutura Portuária; Órgãos que atuam na Área Portuária; Tipos de Navegação e Embarcações; Principais Conceitos de Náutica e Navegação.	
Ênfase Tecnológica Compreensão das operações portuárias de embarque e desembarque de cargas em embarcações, utilizando-se das tecnologias da informação e comunicação – TIC e imagens de satélites aplicadas ao processo de gestão da informação sobre condições do transporte e da carga.	
Área de Integração Linguagens e suas Tecnologias - língua portuguesa e língua inglesa; Matemática; Ciências da Natureza - biologia, física e química; Geografia e economia dos transportes marítimos.	
Pré ou co-requisitos Não há.	
Carga horária à distância/ Carga horária presencial: 66,67 horas presenciais.	
Bibliografia CAIXETA FILHO, J. V. et al. Gestão logística do transporte de cargas. São Paulo/SP: Editora Atlas, 2001. CUNHA FILHO, Nilo Martins da. Os Portos e sua atividade. Vitória/ES: Editora Formar, 2003. GARCIA JÚNIOR, Antônio Carlos (Org.). MANUAL TÉCNICO da NR-29 - Segurança e Saúde no Trabalho Portuário. São Paulo: Fundacentro, 2014. GARCIA JÚNIOR. Armando Alvares. Transporte internacional de cargas. São Paulo/SP: Editora Aduaneiras, 2002. KEEDI, Samir. Transportes, unitização e seguros. São Paulo/SP: Editora Aduaneiras, 2002. RODRIGUES, P. R. A. Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional. São Paulo/SP: Editora Aduaneiras, 2002.	

--

Curso: Curso: Técnico em Portos (Subsequente)	
Componente Curricular: Tecnologia da Informação Aplicada	
Período Letivo: 1º semestre	Carga horária total: 33,33h
Objetivos do componente curricular Ao concluir a disciplina, o aluno deve ser capaz de utilizar tecnologias de apoio às tarefas administrativas, de gestão e de projetos do setor, bem como ser capaz de usar a tecnologia como apoio a decisão e resolução de problemas.	
Ementa: Inovações tecnológicas aplicadas; Aspectos Legais do Software; Crimes Virtuais e Etiqueta na Internet; Pensamento computacional; Sistemas de informação aplicados; e Softwares Aplicativos.	
Ênfase Tecnológica	
Área de Integração	
Pré ou co-requisitos: Não há	
Carga horária à distância/ Carga horária presencial: Carga horária à distância: 0 Carga horária presencial: 33,33h	
Bibliografia Básica	
 FANNING, Steve. Guia Master do LibreOffice Calc 6.4. The Document Fundation. 2021. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgltclfindmkaj/https://documentation.libreoffice.org/assets/Uploads/Documentation/pt-br/CG70/CG70-CalcGuide-Master.pdf . Acesso em: 11	

out. 2022.

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPÄCHER, H. F. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 4. ed. [São Paulo: Pearson]; Porto Alegre: Bookman, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/200078/pdf/0>. Acesso em: 03 mai. 2023.

MANCINI, Mônica, SOUZA-CONCILIO, Ilana. Sistemas de Informação: gestão e tecnologia na era digital. Rio de Janeiro: Brasport, 2022. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/205961/epub/0>. Acesso em: 03 mai. 2023.

WEBER, Jean Hollis et Al. Guia de Introdução do Libre Office 6.4 . The Document Foundation. 2021. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://documentation.libreoffice.org/assets/Uploads/Documentation/pt-br/GS70/GuiaDeIntroducao.pdf>. Acesso em: 11 out. 2022.

Curso: Técnico em Portos Subsequente	
Componente Curricular: Inglês Instrumental I	
Período Letivo: 1º semestre	Carga horária total: 40 horas/aula (33,33 horas presenciais)
Objetivos do componente curricular Geral: Construir um conjunto de conhecimentos a respeito do funcionamento da língua inglesa, suas	

estruturas e aspectos linguísticos relevantes para a leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros.

Específicos:

- Aplicar estratégias de leitura;
- Reconhecer e utilizar adequadamente as estruturas gramaticais e o vocabulário da língua inglesa;
- Conhecer vocabulário e gêneros textuais relacionados a área em estudo no curso;
- Desenvolver uma visão geral e crítica do transporte marítimo e da atividade portuária a partir da leitura de textos de publicações internacionais.

Ementa

Estratégias de leitura. Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros. Compreensão global do texto. Localização de informações específicas e/ou relevantes. Previsão e inferência. Estruturas gramaticais e vocabulário da língua inglesa. Aspectos linguísticos e discursivos da língua inglesa.

Ênfase Tecnológica

Estratégias de leitura. Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros. Compreensão global do texto. Localização de informações específicas e/ou relevantes. Previsão e inferência. Estruturas gramaticais e vocabulário da língua inglesa. Aspectos linguísticos e discursivos da língua inglesa.

Área de Integração

Introdução à portos e navegação e outros assuntos relacionados à área marítima e portuária.

Pré ou co-requisitos

Não há.

Carga horária à distância/ Carga horária presencial: 40 horas/aula (33,33 horas presenciais)

Referência

Bibliografia básica:

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004.

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004.

MURPHY, Raymond; ALTMAN, Roann. **Grammar in use:** reference and practice for intermediate students of English. 3ª Edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Bibliografia complementar:

DREY, Rafaela F.; SELISTRE, Isabel C T.; AIUB, Tânia. **Inglês:** práticas de leitura e escrita (Tekne). Grupo

A,	2015.	E-book.	ISBN	9788584290314.	Disponível	em:
https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/ . Acesso em: 28 mar. 2023.						
LOPES, Maria Cecília. Dicionário da Língua Inglesa . 1ª edição. Editora Rideel, 2015. ISBN: 9788533948631. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0 . Acesso em: 28 mar. 2023.						
International Maritime Organization. IMO: International Maritime Organization, 2019. Página inicial. Disponível em: https://www.imo.org . Acesso em: 8 mai. 2023.						
United Nations Conference on Trade and Development. UNCTAD: United Nations Conference on Trade and Development. Página inicial. Disponível em: https://unctad.org/about . Acesso em: 8 mai. 2023.						
World Trade Organization. WTO: World Trade Organization. Página inicial. Disponível em: https://www.wto.org/index.htm . Acesso em: 8 mai. 2023.						

2º SEMESTRE

Curso: Técnico em Portos	
Componente Curricular: Logística de Distribuição e Armazenagem	
Período Letivo: 2º semestre	Carga horária total: 66,67 horas
Objetivos do componente curricular Compreender a inter-relação entre Logística, Distribuição, Armazenagem e Informação, relacionando as diversas especificidades exigidas nesse segmento, e entender a dinâmica dos processos, permitindo a elaboração de estudos, projetos, pesquisas, com o propósito de otimizar os movimentos, na busca da melhoria dos resultados.	
Ementa Logística e suas principais atividades (primárias e secundárias); Características dos modais de transporte; Conceitos de intermodalidade e multimodalidade; Terminal Marítimo; Movimentação e Armazenagem de Materiais-NR 11; Tipos de Equipamentos; Conceitos de Gestão de Estoques; Tipos de embalagens e unitização de cargas; Planejamento da distribuição física; Estratégias logísticas; princípios da Gestão da Cadeia de Suprimentos-SCM; custo logístico; roteamento de frota; logística reversa.	
Ênfase Tecnológica Software de gestão de armazém, capaz de gerenciar estoque, espaço e equipamentos, contribuindo na localização de produtos, reduzindo os custos de armazenagem, gerando informações específicas sobre a distribuição dos estoques aos usuários, além de aumentar a produtividade e diminuir o prazo	

de entrega. Principais tecnologias aplicadas à armazenagem: WMS/TMS, Sistemas de Gerenciamento de Armazém; Radiofrequência, inovação que otimiza o código de barras; Sistemas de monitoramento de entregas; Sistemas de roteirização; Sistemas de gestão de frotas; etc.

Área de Integração

Português e Redação técnica, na elaboração e emissão de relatórios; SMS, uma vez que nos movimentamos em áreas de relativa periculosidade; matemática, no recebimento, movimentação e despacho de materiais e equipamentos; Comportamento organizacional, pois os resultados aferidos pela organização são frutos do nosso esforço e empenho; Meio ambiente, no cuidado quando descartamos resíduos advindos dos fornecedores; etc.

Pré ou co-requisitos

Não se aplica

Carga horária à distância/ Carga horária presencial:

À distância: 13,3 horas – 16,0 aulas / Presencial: 66,67 horas – 80,0 aulas

Referência bibliográfica

básica:

BALLOW, Ronald H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos. 4ª Edição. São Paulo: Bookman, 2006.
ISBN: 9788536305912

ALVARENGA, Antônio Carlos; NOVAES, Antônio Galvão N. Logística aplicada: suprimento e distribuição física. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.
ISBN: 978-85-2121-727-5

CHING, Hong Yuh. Gestão de estoques na cadeia de logística integrada: supply chain. São Paulo: Atlas, 2001.
ISBN-13: 978-85-2246-027-4

complementar:

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de Materiais. São Paulo: Atlas, 1999.
ISBN: 978-85-2242-169-5

DIAS, Marco Aurélio P. Administração de materiais: uma abordagem logística. São Paulo: Atlas, 1997.
ISBN-13: 978-85-2249-884-0

NOVAES, Antônio Galvão N. Logística e gerenciamento da cadeia de distribuição: estratégia, operação e avaliação. Rio de Janeiro: Campus, 2001.
ISBN: 978-85-3522-415-3

Curso: Técnico em Portos	
Componente Curricular: Operação Portuária de Carga Geral	
Período Letivo: 2º semestre	Carga horária total: 66,67 horas
Objetivos do componente curricular: Compreender o processo de planejamento e operação para as atividades portuárias com cargas gerais.	
Ementa: Caracterização e unitização de carga geral; Fator de estiva e quebra de estiva; Estudo da estrutura, dimensões operacionais, medidas de capacidade e estabilidade do navio mercante; Fundamentos para o planejamento da operação com carga geral; Estivagem de carga geral: definições e critérios técnicos; Planejamento de estivagem de placas de aço, bobinas de aço, fardos de celulose e blocos de granito; Equipamentos de movimentação de cargas: guindastes, empilhadeiras, lingas, acessórios e equipamentos auxiliares de linga; Fundamentos para a peaço de cargas; Materiais de peaço; Tipos de estiva e peaço de cargas gerais.	
Ênfase Tecnológica Estabelecer competências que leve o aluno a identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos para o adequado processo de movimentação de cargas em portos e navios.	
Área de Integração Linguagens e suas Tecnologias - língua portuguesa e língua inglesa; Matemática; Ciências da Natureza - biologia, física e química.	
Pré ou co-requisitos	
Carga horária à distância/ Carga horária presencial: 66,67 horas presenciais.	
Bibliografia ROSA , Rodrigo de Alvarenga. Portos: conceitos essenciais – uma visão histórica e técnica . Vitória/ES: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2006. CUNHA FILHO , Nilo Martins da. Os Portos e sua atividade . Vitória/ES: Editora Formar, 2003. GARCIA JÚNIOR , Antônio Carlos (Org.). MANUAL TÉCNICO da NR-29 - segurança e saúde no trabalho portuário . São Paulo : Fundacentro, 2014.	

Curso: Técnico em Portos

Componente Curricular: Gestão da manutenção	
Período Letivo: 2º semestre	Carga horária total: 33,33 horas
Objetivos do componente curricular • Relatar os principais termos e conceitos metrológicos; • Realizar medições utilizando trena, régua graduada e paquímetro; • Definir os termos específicos mais utilizados na manutenção; • Diferenciar os principais tipos de manutenção e suas características; • Relatar como a manutenção é organizada; • Identificar o como se dá o planejamento, programação e controle da manutenção; • Calcular indicadores de manutenção; • Utilizar as principais ferramentas de análise de falhas.	
Ementa: • Introdução a metrologia – considerações gerais, termos e conceitos mais importantes; • Unidades e sistemas de medidas; • Instrumentos de medição e controle dimensional: trena, régua graduada e paquímetro; • Definições, importância, evolução (histórico) e tipos de manutenção; • Formas de atuação da manutenção e PPCM (planejamento, programação e controle da manutenção); • Indicadores e custo de manutenção; • Ferramentas de análise de falhas; • Manutenção de equipamentos portuários.	
Ênfase Tecnológica Compreender a importância da manutenção, seus tipos e como é organizada além de realizar medições utilizando instrumentos como trena, régua graduada e paquímetro.	
Área de Integração • Gestão da Qualidade: Ferramentas da qualidade. • Operação de Carga - Container: Principais equipamentos utilizados na operação de contêiner	

(transteiner, portainer, spreader, reach stacker, top lift, etc.).

- **Operação de Carga – Carga Geral:** Principais equipamentos para operação de carga geral (guindastes, pontes rolantes, empilhadeiras, equipamentos de amarração e içamento, etc.).
- **Operação de Carga – Granel:** Principais equipamentos para operação a granel (Empilhadeiras, Recuperadoras, Carregadores de navios, Grab, Sugadores, Transportadores de correia, Moegas, Viradores de vagão, etc).
- **Informática:** Planilhas eletrônicas

Pré ou co-requisitos:

Não há.

Carga horária à distância/ Carga horária presencial:

A carga horária será 100% presencial.

Referências

Item 1

LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na indústria. 9. ed. rev. e atual. São Paulo: Érica, 2013.

ISBN: 9788536503899

Tipo: Básica

Link: -

Item 2

Neto, João. *Metrologia e Controle Dimensional - Conceitos, Normas e Aplicações*. Disponível em: Minha Biblioteca, (2nd edição). Grupo GEN, 2018.

ISBN: 9788595152861

Tipo: Complementar

Link: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595152861/epubcfi/6/22%5B%3Bvnd.vst.idref%3DB9788535290387000022%5D!/4/2/6/10%5Bp0030%5D/3:43%5Bo%20d%2Ce:%5D>

Item 3

KARDEC, Alan. Manutenção: função estratégica. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

ISBN: 8573033231

Tipo: Básica

Link: -

Item 4

BRANCO FILHO, Gil. Indicadores e índices de manutenção. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. xii, 147 p.

ISBN: 8573934913

Tipo: Complementar

Link: -

Item 5

Gregório, Gabriela F., P. et al. *Engenharia de manutenção*. Disponível em: Minha Biblioteca, Grupo A, 2018.

ISBN: 9788595025493

Tipo: Básica

Link: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025493/pageid/11>

Curso: Técnico em Portos

Componente Curricular: Segurança e Saúde no Trabalho

Período Letivo: 2º Período

Carga horária total: 33,33 horas

Objetivos do componente curricular:

Desenvolver a mentalidade prevencionista através da identificação de possíveis riscos à integridade física/mental e a saúde do trabalhador, existentes nas diversas atividades profissionais e do conhecimento da legislação específica.

Ementa:

Histórico da Segurança do Trabalho e Saúde Ocupacional; Conceitos Fundamentais e Legislação relacionada à segurança e saúde do trabalhador; Normas Regulamentadoras; Riscos ambientais; Noções básicas de Prevenção e combate a incêndios; Avaliar aspectos de segurança e saúde nas atividades portuárias, identificando riscos e medidas preventivas.

Ênfase Tecnológica

Identificar a importância e os desafios da gestão de Segurança e Saúde no Trabalho, bem como da conscientização de outras pessoas e instituições; Identificar a importância do comportamento humano na prevenção de acidentes e incêndios; Identificar a legislação associada à Segurança e Saúde no trabalho.

Área de Integração

Saúde e segurança do Trabalho.

Pré ou co-requisitos

Não há.

Carga horária à distância/ Carga horária presencial:

33,33 horas presenciais.

Referências

Bibliografia básica:

Normas Regulamentadoras; Ministério do Trabalho e do Emprego;

www.mte.gov.br/seguranca-e-saude-no-trabalho/normatizacao/normas-regulamentadoras - 2023

SEGURANÇA e medicina do trabalho: Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977-78 São Paulo Atlas 2021

Manual de prevenção e combate a incêndios. CAMILLO JUNIOR, Abel Batista. São Paulo SENAC 1998

Bibliografia complementar:

Curso básico de segurança e higiene ocupacional; SALIBA, Tuffi Messias; 8 São Paulo Ltr 2018

Segurança do trabalho e gestão ambiental BARBOSA FILHO, Antonio Nunes 5 São Paulo Atlas 2018

Elementos do Sistema de Gestão de Segurança, Meio Ambiente e Saúde Ocupacional – SMS ARAUJO, G. M. 1º Rio de Janeiro Giovanni Moraes Araujo 2004

Normas do Corpo de Bombeiros do Espírito Santo - <https://cb.es.gov.br/normas> - 2023

Ergonomia: projeto e produção IIDA, Itiro 3º São Paulo Edgard Blücher 2016

Ergonomia prática DUL, Jan; WEERDMEESTER, B. A. 3º São Paulo Edgard Blücher 2012

Legislação de segurança e saúde ocupacional: Normas Regulamentadoras do Ministério do Trabalho e Emprego ARAÚJO, Giovanni Moraes de 13º Rio de Janeiro GVC 2017

Manual de Teoria, Técnica e Maneabilidade de Combate a Incêndio Urbano FERRARI junior, Benicio.. 1º Espírito Santo CBM-ES 2004

Manual de prevenção e combate a incêndios. SÊCO, Orlando 1º São Paulo CB-SP 1982

Doenças Profissionais ou do Trabalho Pedrotti, Irineu Antônio 2º São Paulo LEUD 1988

Patologia do trabalho MENDES, René 1 São Paulo Atheneu 2003

Higiene do trabalho e programa de prevenção de riscos ambientais SALIBA, Tuffi Messias; AMARAL, Lênio Sérgio; CORRÊA, Márcia Angelim C. 3º São Paulo Ltr 2002

Insalubridade e periculosidade: aspectos técnicos e práticos SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves. 3º São Paulo Ltr 1997

Manual prático de avaliação e controle do ruído: PPRA SALIBA, Tuffi Messias.. 3º São Paulo Ltr 2008

Manual Técnico da NR 29: Segurança e Saúde no Trabalho Portuário Organização, Antonio Carlos Garcia Júnior. 2º São Paulo Funda-centro 2014

Curso: Técnico em Portos

Componente Curricular: Gestão Ambiental

Período Letivo: 2º semestre

Carga horária total: 33,33 horas

Objetivos do componente curricular:

Compreender as diretrizes básicas, os instrumentos e a abrangência de um sistema de gestão ambiental.

Ementa:

Estudo da questão ambiental; Impactos ambientais e legislação de controle; Sistema de gestão ambiental; Licenciamento ambiental; Plano de controle de emergência; Programas de controle ambiental.

Ênfase Tecnológica

Identificação dos impactos das atividades tecnológicas humanas ao meio ambiente e compreensão dos instrumentos de controle, que compatibilizem essas atividades com a preservação ambiental, no presente e no futuro.

Área de Integração

Linguagens e suas Tecnologias - língua portuguesa; Ciências da Natureza - biologia, física e química; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas - história, geografia, sociologia.

Pré ou co-requisitos
Não há.
Carga horária à distância/ Carga horária presencial:
33,33 horas presenciais.
Referências
Bibliografia básica:
BARBIERI, José Carlos. Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos . 3. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2012. .
DIAS, Reinaldo. Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade . 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Atlas, 2011.
ROSA, Rodrigo de Alvarenga. Portos: conceitos essenciais – uma visão histórica e técnica . Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2006.
Bibliografia complementar:
Ministério do Transporte. Política Ambiental do Ministério dos Transportes . Brasília, 2002.
Agência Nacional de Transportes Aquaviários. O porto verde – modelo portuário . Brasília, 2011.

Curso: Técnico em Portos	
Componente Curricular: Operação de Carga Granel	
Período Letivo: 2º semestre	Carga horária total: 66,67 horas
Objetivos do componente curricular:	
Compreender o processo de planejamento e operação para as atividades portuárias com cargas granéis.	
Ementa:	
Caracterização das cargas a granel (densidade, granulometria, teor de umidade e ângulo de repouso); Atividades de recheio e parâmetros definidores do processo de estivagem (Fator de Estiva e Quebra de Estiva) nas operações de carga e descarga; O papel do terminal na movimentação de cargas sólidas a granel, suas atividades, instalações, equipamentos, operação e as etapas de movimentação de granéis sólidos pelo terminal; Transporte, Manuseio e Armazenamento de Granéis Sólidos alimentares (Grãos); Procedimentos e práticas seguras para o transporte, manuseio e armazenamento em terminais de granéis sólidos; Operações com granéis sólidos conforme a Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho Portuário – NR 29.	
Ênfase Tecnológica	
Compreensão das atividades de gerenciamento, monitoramento, supervisão, programação e controle em operações portuárias de cargas sólidas a granel, prestando suporte técnico em atividades de	

armazenagem deste segmento de cargas, inclusive aquelas que, por suas características, são cargas consideradas perigosas pelo Código Internacional de Mercadorias Perigosas – IMDG, utilizando-se das tecnologias da informação e comunicação – TIC aplicadas ao processo de gestão da informação sobre condições do transporte e da carga.

Área de Integração

Linguagens e suas Tecnologias - língua portuguesa e língua inglesa; Matemática; Ciências da Natureza - biologia, física e química; Geografia e economia dos transportes marítimos que aborde as correntes comerciais internacionais de graneis de exportação e importação.

Pré ou co-requisitos Introdução a Portos e Navegação.

Carga horária à distância/ Carga horária presencial:

66,67 horas presenciais.

Bibliografia

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. Código Marítimo Internacional para Cargas Sólidas à Granel (IMSBC) ISBN: Tipo: Básica Link (catálogo virtual): <https://www.ccaimo.mar.mil.br/ccaimo/international-maritime-solid-bulk-cargoes-code>

INTERNATIONAL MARITIME ORGANIZATION. Código Internacional para o Transporte Seguro de Grãos a Granel. ISBN: Tipo: Básica Link (catálogo virtual): <https://www.ccaimo.mar.mil.br/ccaimo/international-code-safe-carriage-grain-bulk>

Curso: Técnico em Portos Subsequente

Componente Curricular: Inglês Instrumental II

Período Letivo:

2º semestre

Carga horária total: 40 horas/aula (33,33 horas presenciais)

Objetivos do componente curricular

Geral:

Construir um conjunto de conhecimentos a respeito do funcionamento da língua inglesa, suas estruturas e aspectos linguísticos relevantes para a leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros.

Específicos:

- Aplicar estratégias de leitura;
- Reconhecer e utilizar adequadamente as estruturas gramaticais e o vocabulário da língua inglesa;
- Conhecer vocabulário e gêneros textuais relacionados a área em estudo no curso;
- Desenvolver uma visão geral e crítica do transporte marítimo e da atividade portuária a partir da

leitura de textos de publicações internacionais.
Ementa Estratégias de leitura. Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros. Compreensão global do texto. Localização de informações específicas e/ou relevantes. Previsão e inferência. Estruturas gramaticais e vocabulário da língua inglesa. Aspectos linguísticos e discursivos da língua inglesa.
Ênfase Tecnológica Estratégias de leitura. Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros. Compreensão global do texto. Localização de informações específicas e/ou relevantes. Previsão e inferência. Estruturas gramaticais e vocabulário da língua inglesa. Aspectos linguísticos e discursivos da língua inglesa.
Área de Integração Agenciamento e afretamento marítimo, Sistemática da importação e exportação e outros assuntos relacionados à área marítima e portuária.
Pré ou co-requisitos Inglês Instrumental I.
Carga horária à distância/ Carga horária presencial: 40 horas/aula (33,33 horas presenciais)
Referência Bibliografia básica: MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004. MUNHOZ, Rosangela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004. MURPHY, Raymond; ALTMAN, Roann. Grammar in use: reference and practice for intermediate students of English. 3ª Edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2009. Bibliografia complementar: DREY, Rafaela F.; SELISTRE, Isabel C T.; AIUB, Tânia. Inglês: práticas de leitura e escrita (Tekne). Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290314. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/. Acesso em: 28 mar. 2023. LOPES, Maria Cecília. Dicionário da Língua Inglesa. 1ª edição. Editora Rideel, 2015. ISBN: 9788533948631. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0. Acesso em: 28 mar. 2023.

International Maritime Organization. IMO: International Maritime Organization, 2019. Página inicial. Disponível em: <https://www.imo.org>. Acesso em: 8 mai. 2023.

United Nations Conference on Trade and Development. UNCTAD: United Nations Conference on Trade and Development. Página inicial. Disponível em: <https://unctad.org/about>. Acesso em: 8 mai. 2023.

World Trade Organization. WTO: World Trade Organization. Página inicial. Disponível em: <https://www.wto.org/index.htm>. Acesso em: 8 mai. 2023.

3º SEMESTRE

Curso: Técnico em Portos	
Componente Curricular: Gestão de Custos Portuários	
Período Letivo: 3º semestre	Carga horária total: 66,67 horas
Objetivos do componente curricular Capacitar para elaborar relatórios para subsidiar a administração nos processos de planejamento e controle no âmbito da gestão de custos portuários.	
Ementa: Sistema portuário; Introdução a contabilidade de custos; Sistema de custos; Método dos Centros de Custos; Método do Custeio Baseado em Atividades (ABC); Sistema de custos Antaq aplicado nos portos.	
Ênfase Tecnológica Os conhecimentos desenvolvidos neste componente curricular possuem estreito vínculo com as dimensões sociais e econômicas. Assim, os estudantes terão a compreensão dos aspectos das relações socioeconômicas entre o porto e a sociedade ao seu entorno. Ainda, destaca-se a compreensão matemática e do uso das tecnologias da informação.	
Área de Integração Matemática: Cálculo de proporções, percentuais. Informática: Utilização de ferramentas tecnológicas para cálculo e apresentação de resultados (Editores de texto e planilhas). Economia: Desenvolvimento econômico regional.	

Sociologia: Relação Porto-Cidade.
Pré ou co-requisitos:
Carga horária à distância/ Carga horária presencial: Presencial
Referência Bibliografia básica: BORNIA, Antonio Cesar. Análise gerencial de custos: aplicação em empresas modernas. Porto Alegre: Bookman, 2002. ISBN: 978-85-224-5958-2 Tipo: Básica MARTINS, Eliseu. Contabilidade de custos. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN: 978-85-224-9870-3 Tipo: Básica VICECONTI, Paulo E. V.; NEVES, Silvério. Contabilidade de custos: um enfoque direto e objetivo. 8. ed. rev. ampl. São Paulo: Frases, 2008. ISBN: 978-85-531-7264-1 Tipo: Básica Bibliografia complementar: LEONE, George Sebastião Guerra. Custos: planejamento, implantação e controle. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2000. ISBN: 978-8522425358 Tipo: Complementar MARTINS, Eliseu; ROCHA, Welington. Contabilidade de custos: livro de exercícios. 9. ed. ampl. São Paulo: Atlas, 2006. ISBN: 978-8522498703 Tipo: Complementar PORTER, Michael E. Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior. 34. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 1989.

ISBN: 978-8570015587

Tipo: Complementar

ROSA, Rodrigo de Alvarenga. Portos: conceitos essenciais – uma visão histórica e técnica. Vitória: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2006.

ISBN: 978-8588529328

Tipo: Complementar

SANTOS, José Luiz dos; et al. Fundamentos de contabilidade de custos. São Paulo: Atlas, 2006.

ISBN: 978-8522444656

Tipo: Complementar

SANTOS, José Luiz dos; SCHMIDT, Paulo; PINHEIRO, Paulo Roberto. Fundamentos de gestão estratégica de custos. São Paulo: Atlas, 2006.

ISBN: 978-8522444649

Tipo: Complementar

SOUSA, Erivelto Fioresi de et al. Proposta de modelo de gestão estratégica de custos para Autoridades Portuárias: o caso do Porto de Vitória. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2018. disponível em:<>

Tipo: Complementar

Sousa, Erivelto Fioresi. *Proposta de modelo gerencial de custos aplicável a portos*. 2018. 184 f. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção). Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Porto Alegre – RS. Disponível em <<http://hdl.handle.net/10183/184857>>.

Tipo: Complementar

Curso: Técnico em Portos	
Componente Curricular: Agenciamento e Afretamento Marítimo	
Período Letivo: 3º semestre	Carga horária total: 50 horas/aula
Objetivos do componente curricular	

Aprender a identificar e caracterizar um contrato de afretamento, bem como as suas principais disposições para tomar as melhores decisões comerciais; Conhecer os limites de responsabilidade dos proprietários dos navios; Aprender os conhecimentos básicos do transporte marítimo; Conhecer os tipos de Afretamento; Compreender os principais aspectos envolvidos nas faltas e avarias no transporte marítimo; Compreender os aspectos operacionais da Agência Marítima e de seus setores; Identificar e manusear os principais documentos envolvidos na Agência Marítima no atendimento do navio no Porto.
Ementa Introdução ao Agenciamento e Afretamento Marítimo; Órgãos Intervenientes; Documentação (da Carga, do Navio, das Autoridades e dos Terminais Portuários); Relatórios de Operação (Atendimento ao Navio); Mercado e Precificação do Frete Marítimo; Faltas e Avarias; Agência Marítima (Setores e Serviços); Atribuições do Agente na Entrada e Saída do Navio no Porto; Legislação Nacional e Acordos Internacionais sobre Afretamento Marítimo; Agência Reguladora - ANTAQ (Resoluções); Contratos de Afretamento; Charter Party; Termos de Condições de Contratação do Frete; Conhecimento de Embarque (Bill Of Lading).
Ênfase Tecnológica Compreender o Processo de Afretamento de embarcações no Brasil e no mundo além de conhecer o papel que a Agência Marítima desempenha neste contexto. Entender as situações Globais das empresa de Transporte Marítimo no mercado que estão incluídas e a importância das transações comerciais e do modal marítimo em um mundo globalizado.
Área de Integração Direito Marítimo e Portuário; Importação e Exportação; Operações Granel, Contêiner e Carga Geral.
Pré ou co-requisitos: Não há
Carga horária à distância/ Carga horária presencial: 50 horas/aula presencial.
Bibliografia Básica
Dos contratos internacionais: uma visão teórica e prática. BAPTISTA, Luiz Olavo. São Paulo: Saraiva, 1994. Exploração Comercial do Navio - Volumes I-II. BRANDÃO, E. H. S.. Brasília: Plátano, 2009. Logística Internacional. DAVID, Pierre; STEWART, Richard. São Paulo: 2ª Edição: Cengage Learning, 2010.

Agenciamento Marítimo: Atribuições e responsabilidades. SILVA, Filipe Carvalho de Moraes; SILVA, Francisco Carlos de Moraes . 1ª Edição. Vitória: Novacom, 2015.
Bibliografia Complementar
O Conhecimento de Carga no Transporte Marítimo. COIMBRA, Delfim Rebouças . 5ª Edição. São Paulo: Aduaneiras, 2014.
Contratos de Utilização do Navio. ESTEVES, J. M. P. V. . São Paulo: Livraria Petrony, 2005.
Contratos de Afretamento à Luz dos Direitos Inglês e Brasileiro. FERNANDES, Paulo Campos; LEITÃO, Walter de Sá . Rio de Janeiro: Renovar, 2007.
Bills of Lading: Law and Contracts. GASKELL, Nicholas et al . London: LLP Professional Publishing, 2000.
Teoria e Prática do Direito Marítimo. GILBERTONE, Carla Adriana Comitre . 2ª Edição. Brasília: Renovar, 2005.
Leis Marítimas. GILBERTONE, Carla Adriana Comitre . Brasília: Coimbra, 2009.
Curso de Direito Marítimo - vol. 1 e 2. MARTINS. Eliane M. Octaviano . São Paulo: Manole, 2008.

Curso: Técnico em Portos	
Componente Curricular: Aspectos Legais dos portos, transportes marítimos e aduana.	
Período Letivo: 3º Semestre	Carga horária total: 50h
Objetivos do componente curricular Gerais: - Conhecer o ambiente institucional do espaço marítimo, transporte aquaviário e da atividade portuária brasileira, bem como as formas da exploração econômica dos portos e instalações portuárias, a partir do estudo da Convenção do Direito do Mar (Convenção de Montego Bay); do direito marítimo; do direito portuário e regulatório do setor e as suas relações com os outros setores da sociedade; - Conhecer as principais regulamentações aplicadas à prática das operações portuárias, de forma geral e específica para cada tipo de carga e embarcação;	

- Atuar com maior segurança jurídica nas atividades de transporte aquaviário e portuária, reduzindo o risco da operação, por meio do conhecimento dos principais aspectos técnicos, jurídicos e regulatórios que envolvem o comércio pela via marítima e a utilização dos portos.

Específicos:

- Poder compreender como são as relações legais e normativas para a implementação, execução e controle das operações portuárias e do transporte marítimo e suas repercussões jurídicas;
- Identificar problemas de ordem legal que possam ocorrer nos portos, operações portuárias e transporte marítimo, identificando as legislações competentes;
- Identificar e interpretar os fundamentos básicos contidos nas normas jurídicas aplicáveis a atos cometidos numa operação no ambiente de negócio das empresas de comércio exterior, do porto;
- Propiciar uma visão geral e crítica do transporte marítimo e da atividade portuária, sob a ótica da segurança das pessoas, do meio ambiente e dos bens;

Ementa

Conhecimento da Convenção das Nações Unidas sobre Direito do Mar (UNCLOS III) e a ordenação jurídica internacional sobre o espaço marítimo; as fontes do direito marítimo e suas instituições internacionais e normas da Organização Marítima Internacional – IMO e da Organização Internacional do Trabalho – OIT; Autoridade Marítima Brasileira e as normas de navegação; o estatuto jurídico dos navios e a ordenação e segurança do tráfego aquaviário em águas sob jurisdição nacional; a Autoridade Aduaneira e a regulação das atividades do comércio exterior; aspectos legais da exploração dos portos e instalações portuárias privadas; as Agências Reguladoras e demais autoridades regulatórias intervenientes nas operações e exploração das instalações portuárias (ANTAQ, ANVISA, CADE, IBAMA, Alfândega, dentre outras).

Ênfase Tecnológica

Compreensão dos aspectos legais, normativos e regulatórios incidentes sobre o espaço e o comércio marítimo, sobre as embarcações envolvidas nos transportes, nas instalações portuárias públicas e privadas e, também, sobre a legislação aduaneira que regula as atividades de comércio exterior.

Área de Integração

História: história do tráfego de escravizados e o papel do tráfego marítimo na economia escravista.

Sociologia: O papel dos portuários no desenvolvimento da cultura do samba no Brasil.

Geografia: A nova geografia do comércio do Brasil e a economia do comércio Sul-Sul.

Pré ou co-requisitos

Nenhum

Carga horária à distância/ Carga horária presencial: 50h

Referência

Bibliografia

Item	Autor	ISBN	Qtd	Link Internet (catálogo Virtual)
1	MARTINS, Eliane M. Octaviano. Curso de direito marítimo: volume 1. 3. ed. rev., ampl. e atual. Barueri, SP: Manole, 2008. 358 p.	9788520426746		
2	MARTINS, Eliane M. Octaviano. Curso de direito marítimo: volume 2. Barueri: Manole, 2008. xli, 632 p.	9788520426593		
3	BARROS, José Fernando Cedeño de. Direito do mar e do meio ambiente: a proteção de zonas costeiras e litorais pelo Acordo Ramoge : contribuições para o Brasil e o Mercosul. São Paulo: Aduaneiras, 2007. 460 p.	9788571294967		
4	Neto, Diogo de F. Moreira; Freitas, Rafael			

	Véras de. A Nova regulação Portuária. Belo Horizonte. Fórum .2015.			
5	PASOLD, Cesar Luiz. Lições preliminares de direito portuário. Santa Catarina: Conceito Editorial, 2007. 144 p.	9788577550272		
6	OLIVEIRA, Carlos Tavares de. China e os portos do mundo. Rio de Janeiro: Batel, 2009. 183 p	9788599508176		
7	BOTELHO, Martinho Martins. Coletânea de legislação brasileira de direito marítimo e portuário. São Paulo: Lex, c2008. 766 p	9788577210179		

Bibliografia complementar:

Item	Autor	ISBN	Qtd	Link Internet (catálogo virtual)
1	Barros, José Fernando Cedeño de. Direito do Mar e do Meio Ambiente. São Paulo Aduaneiras 2007.	9788571294967		
2	GIBERTONI, Carla Adriana Comitre. Teoria e prática do direito marítimo. 3. ed. atual.,	9788571478596		

	rev. e ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 2014. 817.			
3	Menezes, Wagner. O direito do mar / Wagner Menezes. – Brasília: FUNAG, 2015. 238 p	9788576315483		http://funag.gov.br/loja/download/1119-O_Direito_do_Mar.pdf
4	CASTRO JÚNIOR, Osvaldo Agripino de (Org.). Direito marítimo made in Brasil. São Paulo: Lex, 2007. 654 p.	9788577210121		
5	CALIXTO, Robson José. Incidentes marítimos: história, direito marítimo, e perspectivas num mundo em reforma da ordem internacional. 2. ed. São Paulo: Aduaneiras, 2007. 330 p.	8587364804		
6	INTRODUÇÃO ao planejamento portuário. São Paulo: Aduaneiras, 2016. 246 p	9788571297975		

Curso: Técnico em Portos

Componente Curricular: Gestão da Qualidade

Período Letivo: 3º semestre

Carga horária total: 33,33 horas

Objetivos do componente curricular:

- Conhecer e utilizar as principais ferramentas utilizadas para controle e avaliação da qualidade de serviços, produtos e processos;

- Interpretar relatórios e resultados para estabelecimento de metas voltadas pela melhoria da produtividade e qualidade de produtos e serviços;
- Conhecer e efetuar mapeamento de processos;
- Conhecer as principais normas e certificações relacionadas à área de atuação;
- Elaborar formulários e outros documentos para suporte no acompanhamento da gestão da qualidade.
- Planejar e implementar um sistema de gestão da qualidade.

Ementa:

Conceitos, evolução e objetivos da qualidade; Ferramentas usadas para prevenção, controle e solução de problemas: Fluxograma, PDCA Lista de verificação, Brainstorming, Matriz de priorização, Diagrama de causa e efeito, Plano de ação e Controle Estatístico do Processo. Principais Normas ISO.

Ênfase Tecnológica

Estabelecer competências e habilidades que tornem o aluno apto a utilizar os conhecimentos teóricos adquiridos através da aplicabilidade no uso de ferramentas disponíveis pelo avanço tecnológico permanente.

Área de Integração

Matemática: cálculos de proporções e percentuais.

Informática: programas de edição de texto, planilha eletrônica e apresentações.

Estatística: elaboração de gráficos.

Pré ou co-requisitos

Não há.

Carga horária à distância/ Carga horária presencial:

33,33 horas presenciais.

Bibliografia Básica

ABRANTES, José. **Gestão da Qualidade**. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

CARVALHO, Marly M. e Paladini, E.P. (coordenadores) - **Gestão da Qualidade - Teoria e Casos**. Campus, 2006.

LOBO, Renato Nogueira. **Gestão da Qualidade**. São Paulo: Érika, 2014.

LUCINDA, Marco Antônio. **Qualidade fundamentos e práticas**. Rio de Janeiro: Brasport, 2010.

MARSHALL Junior, Isnard. **Gestão da Qualidade**. 8 ed- Rio de Janeiro:Editora FGV,2006.

PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade**: teoria e prática. 2ª.ed/2ª.tir. São Paulo: Atlas, 2004.

RODRIGUES, Marcus Vinicius. **Ações para a qualidade**: GEIQ, gestão integrada para a qualidade – padrão seis sigma, classe mundial.2ª.ed.Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.

POSSARLE, Roberto. **Ferramentas da Qualidade**. São Paulo: SENAI-SP, 2014.

Complementares

FALCONI, Vicente Campos. **TQC – Controle da Qualidade Total**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços Ltda, 2004.

MACHADO, José Fernando. **Método estatístico – Gestão da qualidade para melhoria contínua**. São Paulo: Saraiva, 2010.

MIGUEL, Paulo Augusto C. **Qualidade: enfoques e ferramentas**. São Paulo: Arttiliber Editora, 2001.

Curso: Técnico em Portos	
Componente Curricular: Operação Portuária de Contêiner	
Período Letivo: 3º semestre	Carga horária total: 66,67 horas
Objetivos do componente curricular: Compreender o processo de planejamento e operação para as atividades portuárias com contêineres.	
Ementa: O Contêiner: histórico, legislação, padronização, aspectos construtivos, tipos e sistema de identificação; Estufagem do contêiner: fundamentos, planejamento, inspeção do contêiner, processo de peação da carga; Navio de contêiner especializado: apresentação, planejamento operacional e sistema de peação; O terminal de contêiner: estrutura, sistemas operacionais, equipamentos, segurança e planejamento da armazenagem no terminal.	
Ênfase Tecnológica: Estabelecer competências que leve o aluno a identificar e manipular diferentes tecnologias e recursos para o adequado processo de movimentação de contêineres em portos e navios.	
Área de Integração: Linguagens e suas Tecnologias - língua portuguesa e língua inglesa; Matemática; Ciências da Natureza – física, química e biologia.	
Pré ou co-requisitos:	

Não há.
Carga horária à distância/ Carga horária presencial: 66,67 horas presenciais.
Referências: ROSA , Rodrigo de Alvarenga. Portos: conceitos essenciais – uma visão histórica e técnica . Vitória/ES: Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo, 2006. CUNHA FILHO , Nilo Martins da. Os Portos e sua atividade . Vitória/ES: Editora Formar, 2003. GARCIA JÚNIOR , Antônio Carlos (Org.). MANUAL TÉCNICO da NR-29 - segurança e saúde no trabalho portuário . São Paulo : Fundacentro, 2014.

Curso: Técnico em Portos Subsequente	
Componente Curricular: Inglês Instrumental III	
Período Letivo: 3º semestre	Carga horária total: 80 horas/aula (66,67 horas presenciais)
Objetivos do componente curricular Geral: Construir um conjunto de conhecimentos a respeito do funcionamento da língua inglesa, suas estruturas e aspectos linguísticos relevantes para a leitura e compreensão de textos de diferentes gêneros. Específicos: - Aplicar estratégias de leitura; - Reconhecer e utilizar adequadamente as estruturas gramaticais e o vocabulário da língua inglesa; - Conhecer vocabulário e gêneros textuais relacionados a área em estudo no curso; - Desenvolver uma visão geral e crítica do transporte marítimo e da atividade portuária a partir da leitura de textos de publicações internacionais.	
Ementa Estratégias de leitura. Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros. Compreensão global do texto. Localização de informações específicas e/ou relevantes. Previsão e inferência. Estruturas gramaticais e vocabulário da língua inglesa. Aspectos linguísticos e discursivos da língua inglesa.	
Ênfase Tecnológica Estratégias de leitura. Leitura e interpretação de textos de diferentes gêneros. Compreensão global do	

texto. Localização de informações específicas e/ou relevantes. Previsão e inferência. Estruturas gramaticais e vocabulário da língua inglesa. Aspectos linguísticos e discursivos da língua inglesa.

Área de Integração

Direito marítimo e portuário, Gestão ambiental e outros assuntos relacionados à área marítima e portuária.

Pré ou co-requisitos

Inglês Instrumental I e Inglês Instrumental II.

Carga horária à distância/ Carga horária presencial: 40 horas/aula (33,33 horas presenciais)

Referência

Bibliografia básica:

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: Textonovo, 2004.

MUNHOZ, Rosangela. **Inglês Instrumental:** estratégias de leitura. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2004.

MURPHY, Raymond; ALTMAN, Roann. **Grammar in use:** reference and practice for intermediate students of English. 3ª Edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2009.

Bibliografia complementar:

DREY, Rafaela F.; SELISTRE, Isabel C T.; AIUB, Tânia. **Inglês:** práticas de leitura e escrita (Tekne). Grupo A, 2015. E-book. ISBN 9788584290314. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290314/>. Acesso em: 28 mar. 2023.

LOPES, Maria Cecília. **Dicionário da Língua Inglesa.** 1ª edição. Editora Rideel, 2015. ISBN: 9788533948631. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0>. Acesso em: 28 mar. 2023.

International Maritime Organization. IMO: International Maritime Organization, 2019. Página inicial. Disponível em: <https://www.imo.org>. Acesso em: 8 mai. 2023.

United Nations Conference on Trade and Development. UNCTAD: United Nations Conference on Trade and Development. Página inicial. Disponível em: <https://unctad.org/about>. Acesso em: 8 mai. 2023.

World Trade Organization. WTO: World Trade Organization. Página inicial. Disponível em: <https://www.wto.org/index.htm>. Acesso em: 8 mai. 2023.

6.3.4. Atendimento ao Discente

O atendimento e acompanhamento ao discente tem o objetivo de auxiliar na permanência do aluno na instituição. Conforme estabelecido na Política de Assistência Estudantil do Ifes (PAE) (2011), as ações para a permanência dos estudantes devem ser elaboradas seguindo os princípios: I. Equidade no processo de formação acadêmica dos discentes no Ifes, sem discriminação de qualquer natureza; II. Formação ampla, visando desenvolvimento Integral dos estudantes; III. Interação com as atividades fins da Instituição - ensino, pesquisa, produção e extensão; IV. Descentralização das ações respeitando a autonomia de cada campus; V. Interdisciplinaridade da Política/da Equipe/ das ações.

O trabalho colaborativo e articulado entre os setores do campus faz-se necessário para possibilitar a permanência do estudante na instituição. Nesse sentido, alguns setores do ensino são protagonistas nessa tarefa, sendo esses: Coordenadoria de Gestão Pedagógica, Coordenadoria de Apoio ao Ensino, Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, Coordenadoria de Curso, Coordenadoria Geral de Ensino, Coordenadoria Geral de Assistência à Comunidade e Diretoria de Ensino. Em colaboração com todos os demais setores do campus, tais setores trabalham garantir que os discentes tenham condições para ingressar e permanecer na instituição.

A PAE objetiva “promover a Assistência Estudantil contribuindo para a equidade no processo de formação dos discentes do Ifes” e como objetivos específicos “contribuir para a melhoria das condições econômicas, sociais, políticas, culturais e de saúde dos discentes; buscar alternativas para a melhoria do desempenho acadêmico dos estudantes, a fim de prevenir e minimizar a reprovação e evasão escolar” (IFES, 2011, p. 15).

A PAE tem como público-alvo todos os estudantes regularmente matriculados no campus, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social, por compreender que a trajetória de formação escolar é atravessada também por vivências, cenários e experiências que se constituem em meio aos processos sociais.

Conforme disposto na PAE o atendimento ao discente está previsto em duas modalidades:

- Programas Universais → atendimento será oferecido preferencialmente a toda comunidade discente;
- Programas Específicos → visam o atendimento ao aluno em vulnerabilidade social.

Os Programas Universais são aqueles acessíveis a toda comunidade discente, com objetivo de favorecer o desenvolvimento integral do estudante. Pode acontecer por meio de programas de incentivo a atividades culturais e lazer; apoio à pessoa com necessidade educacional específica; ações educativas/formação para cidadania; e atenção biopsicossocial.

Os Programas Específicos podem ser de Atenção Primária ou Atenção Secundária, conforme PAE (IFES, 2011).

Os programas de Atenção Primária considerarão prioritariamente a situação socioeconômica dos discentes, que será avaliada por profissional de Serviço Social. São eles: Auxílio-Transporte, Auxílio-Alimentação, Auxílio Didático e Uniforme, Auxílio Moradia e Auxílio Financeiro. Os aportes para cada programa dependerão do orçamento para a Assistência Estudantil (IFES, 2011).

Os programas de Atenção Secundária são aqueles que contribuem para a formação acadêmica, mas que não são determinantes para a permanência dos discentes na Instituição. No momento, temos o desenvolvimento do Programa de Monitoria. Os aportes deste programa dependerão do orçamento para a Assistência Estudantil (IFES, 2011)

A finalidade do auxílio de monitoria é contribuir para o bom desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem atendendo a dois segmentos de estudantes: aqueles que possuem um bom desempenho acadêmico e aqueles que necessitam de apoio em suas atividades acadêmicas (IFES, 2011).

A orientação e o acompanhamento social, é realizado exclusivamente por profissional graduado em Serviço Social, a fim de acompanhar e orientar os discentes e seus familiares quanto às questões relativas a seus direitos, serviços e recursos sociais disponíveis, bem como realizar encaminhamentos quando se fizer necessário. Os procedimentos a serem realizados poderão ser os seguintes: orientação aos discentes que buscam pelo serviço espontaneamente ou por encaminhamento interno; realização de estudo social para inserção de estudantes nos programas específicos da política de assistência estudantil; realização de estudo social para identificar demandas e realizar os encaminhamentos necessários; acompanhamento dos discentes em interface com o grupo familiar, junto com os demais profissionais do IFES e rede socioassistencial; realização de visitas domiciliares em casos específicos realizadas juntamente a enfermagem e/ou com a psicologia; e também atendimentos individuais e em grupo.

O acompanhamento psicológico é realizado tendo como pressuposto a Psicologia Escolar. Procura-se desenvolver ações de natureza preventiva e interventiva, preferencialmente de natureza coletiva visando o bem-estar biopsicossocial e a inclusão dos estudantes. Além disso, caso sinta necessidade, o discente poderá agendar um horário com o psicólogo(a) do campus para dialogar sobre suas vivências na escola. Ademais, cumpre salientar que o Psicólogo é membro da Coordenadoria de Atendimento Multidisciplinar, assim o acompanhamento psicológico é realizada em diálogo (sem ferir a ética profissional) com os demais servidores da coordenadoria.

No escopo do atendimento estudantil, há o trabalho da Coordenadoria de Gestão Pedagógica (CGP), composta por servidores licenciados (Pedagogos e Técnicos em Assuntos Educacionais), que atuam em diálogo com alunos, família e docentes, a fim de proporcionar o melhor ambiente para que o processo de

ensino e aprendizagem seja exitoso. Os servidores da CGP conduzem as reuniões pedagógicas, momentos em que situações acadêmicas dos discentes são apresentadas para todo o corpo docente, a fim de refletir sobre estratégias de ensino e aprendizagem para determinada turma ou grupo de estudantes. Ademais, o discente poderá agendar um momento com o Pedagogo/TAE que acompanha seu curso para montar uma rotina de estudos que seja condizente com sua realidade. A CGP atua em parceria com o Núcleo de Atendimento à Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) a fim de acompanhar os discentes público-alvo da Educação Especial

Com o objetivo de contribuir com o processo de inclusão, por meio da Portaria nº 1.063/2014, o Ifes homologou o Regulamento do NAPNE, um órgão de natureza consultiva e executiva, de composição multidisciplinar, instituído pelo Diretor-Geral de cada campus.

O NAPNE tem por finalidade desenvolver ações que contribuam para a equidade de condições de acesso, permanência e saída com êxito dos discentes do público-alvo da Educação Especial, nos cursos ofertados pelo Ifes. Por Educação Especial entende-se “[...] uma modalidade de educação escolar oferecida, preferencialmente, na rede regular de ensino aos educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação” (PNEE, 2020). Deve-se salientar que o Ifes considera “aluno com necessidades específicas” o mesmo previsto em legislação educacional como “aluno público-alvo da Educação Especial” que, conforme Resolução Ifes CS 55/2017, compreende:

I - Alunos com deficiência - aqueles que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, intelectual, mental ou sensorial, os quais, em interação com uma ou mais barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas;

II - Alunos com transtornos globais do desenvolvimento - aqueles que apresentam um quadro de alterações no desenvolvimento psicomotor, no comprometimento das relações sociais, na comunicação ou em estereotípias motoras. Atualmente está englobado no transtorno de espectro autista.

III – Alunos com altas habilidades/superdotação - são aqueles identificados com um potencial elevado e grande envolvimento com as áreas do conhecimento humano, isoladas ou combinadas: intelectual, liderança, psicomotora, artes e criatividade.

O Napne - campus Cariacica é formado por uma equipe multidisciplinar e, ao longo dos anos, tem acompanhado diversos discentes com necessidades específicas, nos diferentes níveis e modalidades de ensino ofertados pelo campus. Por meio de um trabalho colaborativo entre professores, pedagogos, psicólogos, assistente social, intérprete de libras, professores de AEE, dentre outros profissionais, o núcleo busca garantir os direitos desses estudantes no ambiente educacional, como preconiza o PDI:

[...] todos os cursos oferecidos na instituição devem ser organizados de forma a garantir não apenas a acessibilidade, mas também condições para o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem, adequando e ressignificando currículos e práticas (IFES, 2019c, p. 70).

O Atendimento Educacional Especializado (AEE) é garantido àqueles alunos que necessitam do mesmo, mediante avaliação da equipe pedagógica e do NAPNE. Tal atendimento pode ocorrer de diferentes maneiras e cabe destacar que uma via é tendo como lócus a sala de recursos multifuncionais, sendo realizado pelo(a) professor(a) do AEE, docente com formação em Educação Especial. Nesse sentido, ele assume caráter complementar ou suplementar ao que está acontecendo em sala de aula regular, sendo necessária a realização de trabalho colaborativo entre o professor do AEE e o professor da sala de aula regular com a finalidade de articular os conhecimentos mediados nesses espaços. Esse trabalho é centrado na aquisição e/ou fortalecimento de conhecimentos e habilidades para que o estudante consiga acessar o conhecimento mediado em sala de aula.

Os procedimentos de identificação, acompanhamento, atendimento e certificação de estudantes com necessidades específicas seguem a legislação vigente, incluindo as Resoluções do Conselho Superior do Ifes, que tratam do atendimento a alunos com necessidades específicas. Ademais, quando necessário, serão empregadas estratégias e ações didático-pedagógicas diferenciadas ao currículo regular do curso a fim de torná-lo acessível às necessidades dos estudantes público-alvo da Educação Especial na perspectiva da educação inclusiva, propondo adaptações, flexibilizações e/ou enriquecimento curricular. Ainda, serão discutidas com os docentes possibilidades de adaptações e/ou flexibilização de metodologias e/ou tecnologias de ensino, sempre que necessário ao seu pleno acesso em equidade de oportunidades. Será prevista ainda a possibilidade de aceleração/avanços de estudos aos estudantes com altas habilidades/superdotação, esgotadas as possibilidades de enriquecimento curricular, garantindo conclusão do curso em tempo menor ao previsto no PPC.

Ao discente deficiência intelectual ou transtorno global do desenvolvimento, será facultado a aplicação de Terminalidade Específica, que consiste na certificação de conclusão de escolaridade, quando, em decorrência das condições do estudante, mediante avaliação pedagógica, forem esgotadas as possibilidades de adequações curriculares (IFES, 2017).

7. PRAZO MÁXIMO PARA CUMPRIMENTO DOS REQUISITOS DE CONCLUSÃO DO CURSO

Conforme Regulamento de Organização Didática do Ifes, o discente terá como prazo máximo para cumprimento dos requisitos de conclusão do curso, o dobro da duração mínima do curso prevista no PPC, sob pena de cancelamento da matrícula. O prazo mínimo para conclusão do curso de técnico em Portos Subsequente ao Ensino Médio é de 3 semestres (1,5 anos). Desse modo, o prazo máximo para a conclusão é de 6 semestres (3 anos). Nos casos de discentes público da Educação Especial o prazo pode não ser flexibilizado, conforme resolução CS 55/2017.

8. CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em consonância com o Regulamento de Organização Didática do Ifes, poderá ser concedido o aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores aos discentes dos Cursos Técnicos Subsequentes mediante requerimento no CRA do campus dirigido à Coordenadoria de Curso, no prazo previsto no calendário acadêmico, acompanhado dos seguintes documentos:

- I - histórico escolar parcial ou final original acompanhado de cópia, com a carga horária e a verificação do rendimento escolar dos componentes curriculares cursados; e
- II - ementa dos componentes curriculares cursados cancelada pela instituição de origem.

Os documentos a que se refere este artigo poderão ser substituídos por uma comprovação do exercício profissional ou outro mecanismo não formal que tenha possibilitado a aquisição do(s) conhecimentos(s) que se pretende aproveitar. Ademais, o discente poderá requerer aproveitamento de, no máximo, 50% (cinquenta por cento) dos componentes curriculares do curso. Além disso, os componentes curriculares cursados no Ifes poderão ser aproveitados mesmo que excedam 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso pretendido.

A análise de equivalência entre currículos e/ou o exame de conhecimentos adquiridos de maneira formal e não formal será realizada por uma comissão indicada pela Coordenadoria de Curso, com participação de um representante do Setor Pedagógico e por docentes da especialidade, que emitirão parecer conjunto sobre a possibilidade e as formas convenientes de aproveitamento. Para o aproveitamento de conhecimentos adquiridos de maneira formal em um determinado componente curricular, será facultado à

comissão submeter o discente a uma verificação de rendimento elaborada por docente ou equipe de especialistas.

A verificação de rendimentos dos conhecimentos adquiridos de maneira formal dar-se-á pela análise do processo, com base no parecer da comissão, respeitado o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de similaridade dos conteúdos e da carga horária do componente curricular do curso pretendido.

A comissão obrigatoriamente submeterá o discente a uma verificação de rendimento elaborada por docente ou equipe de especialistas nos seguintes casos:

I - aproveitamento em um determinado componente curricular cursado há mais de cinco anos;

II - verificação dos conhecimentos adquiridos de maneira não formal; e

III - componente curricular que compõe a formação profissional cursado em nível de ensino inferior ou superior àquele em que pretende obter o aproveitamento.

9. REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

A seleção de candidatos para ingresso no período letivo inicial do curso será realizada mediante processo seletivo, preferencialmente, ou por outra forma que o Ifes venha a adotar, obedecendo às normas institucionais e nacionais. O certificado de conclusão do Ensino Médio é requisito necessário para ingresso no Curso Técnico Subsequente ao Ensino Médio em Portos.

10. AVALIAÇÃO

10.1. Avaliação do Projeto Pedagógico do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso será avaliado preferencialmente a cada quatro anos, a partir de uma comissão composta por docentes, técnicos administrativos e estudantes. De acordo com o rito processual do Ifes a atualização do currículo do curso será proposto pela Coordenadoria de Curso à Diretoria de Ensino, em consonância com Resolução do Conselho Superior nº 111/2022 e suas possíveis alterações.

10.2. Avaliação do processo Ensino-Aprendizagem

A avaliação, como parte integrante do processo ensino e aprendizagem, será realizada de forma processual, contínua, cumulativa, com caráter diagnóstico e formativo, envolvendo professores e alunos. Na avaliação, serão considerados os aspectos qualitativos e quantitativos, presentes nos domínios cognitivo, afetivo e psicomotor, incluídos o desenvolvimento de hábitos, atitudes e valores, visando a diagnosticar estratégias, avanços e dificuldades, de modo a reorganizar as atividades pedagógicas. Assim, a avaliação possibilita a detecção das dificuldades e fornece indicadores para o aprimoramento do trabalho pedagógico. Além disso, propicia o estabelecimento de uma relação de *feed-back*, na qual o professor ao avaliar o educando também avalia a sua prática, suas propostas, enfim, reflete sobre sua ação. A avaliação será regida pelo disposto no Regulamento da Organização Didática (2020).

A avaliação dos alunos com necessidades educacionais específicas deverá considerar seus limites e potencialidades, bem como as adaptações e apoios necessários, inclusive tempo adicional para realização de provas.

A avaliação em cada componente curricular será processual, contínua e sistemática, desenvolvida por meio de instrumentos diversificados, tais como: execução de projetos, realização de exercícios, apresentação de seminários, estudos de casos, atividades práticas, redação e apresentação de relatórios, execução de trabalhos individuais e em grupos, autoavaliação, provas teóricas práticas, fichas de observação, relatórios orais, entre outros.

Os procedimentos do mundo do trabalho poderão ser simulados e efetuados os registros de conhecimentos, habilidades e atitudes demonstrados nessas situações de aprendizagem avaliação, planejadas para cada momento. Ademais, os critérios e valores de avaliação adotados pelo professor

deverão ser explicitados aos alunos no início do período letivo, discriminados no Plano de Ensino e observadas as normas estabelecidas no Regulamento da Organização Didática vigente.

Aos alunos que não atingirem 60% da pontuação nas avaliações de cada componente curricular serão garantidos estudos de recuperação, paralelos ao longo do período letivo. A recuperação paralela se dará com base nos registros de acompanhamento, observação do professor e dos resultados dos instrumentos de avaliação e autoavaliação aplicados. Os procedimentos dos estudos de recuperação paralela estão em consonância com Portaria nº 972 de 16 de Junho de 2021.

A recuperação paralela deve priorizar o que não foi aprendido pelo discente e o que é fundamental para a continuidade do seu percurso formativo e garantir o mesmo nível de complexidade, a mesma pontuação e os mesmos conteúdos da avaliação ou o conjunto de avaliações que gerou o direito à recuperação.

As estratégias de recuperação paralela devem ser planejadas considerando os objetivos pedagógicos e as demandas do processo de aprendizagem dos discentes, sendo facultativo ao docente o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem do Ifes como estratégia e devem constar no Plano de Ensino do componente curricular.

O docente poderá, sob orientação da Coordenação de Curso e da Coordenação de Gestão Pedagógica, agrupar mais de uma atividade avaliativa para aplicação da recuperação paralela. Tal agrupamento de atividades avaliativas deve estar previsto e discriminado no Plano de Ensino do componente curricular, no espaço destinado aos Instrumentos Avaliativos, incluindo previsão do período de oferta, valor e conteúdo.

Caberá à Coordenação de Curso e à Coordenação de Gestão Pedagógica orientar e acompanhar os docentes na definição do tipo de recuperação, metodologias e percentual de notas que deverão ser realizadas com uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para fins de registro em diário, será considerado o melhor rendimento do discente tendo em vista a nota obtida na recuperação de nota e a nota da atividade original. Não será realizado média aritmética ou ponderada entre as atividades.

O resultado acadêmico deverá expressar o grau em que foram alcançados os objetivos de cada componente curricular e será expresso em notas graduadas em conformidade com o regime do curso e a distribuição de pontos adotada. E será expresso em nota graduada de zero (0) a cem (100) pontos. Será adotada a distribuição de 100 pontos ao longo do semestre.

Serão considerados na verificação do aproveitamento dos alunos em qualquer componente curricular o resultado final obtido após a aplicação dos instrumentos de avaliação e frequência mínima. Estará aprovado no componente curricular o aluno que obtiver nota final maior ou igual a 60 (sessenta) pontos e

frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas ministradas de cada período letivo, conforme estabelecido no Regulamento da Organização Didática.

11. AÇÕES DE PESQUISA E EXTENSÃO VINCULADAS AO CURSO

11.1. Atividades Acadêmico-científico-culturais

A realização de atividades acadêmico-científicas e culturais possibilitará aos alunos a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos acadêmicos adquiridos, além de estimular o desenvolvimento de habilidades técnicas, o senso crítico, a capacidade de solução de problemas e o trabalho em equipe, contribuindo para sua formação profissional.

Anualmente o campus organiza a “Semana de Educação para a Vida” e a “Semana Nacional de Ciência e Tecnologia”, em conformidade com a temática divulgada nacionalmente. Em tais eventos, os discentes integram os conhecimentos adquiridos no curso com a prática profissional, realizam visitas técnicas e elaboram trabalhos em grupos.

O campus ainda contam com núcleos multiprofissionais que atuam em diferentes temas transversais ao ensino, realizando formações e palestras ao longo do período letivo, são eles: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI), Núcleo de Arte e Cultura (NAC), Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero e Sexualidade (NEPGENS), Núcleo de Educação Ambiental (NEA), Núcleo de Tecnologia Educacionais (NTE) e Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE).

Núcleo de Educação Ambiental (NEA)

O Núcleo de Educação Ambiental do Ifes campus Cariacica, cujo Regimento Interno foi homologado pela Portaria nº. 157, de 27 de março de 2023, é um órgão de natureza propositiva, consultiva e executiva, vinculado à Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE). Possui por objetivo integrar e disseminar, para a comunidade interna e externa, programas, projetos, eventos e ações de educação ambiental. As ações do NEA visam possibilitar a inovação nos âmbitos da pesquisa, do ensino e da extensão, com articulação entre os campi do Ifes e articulação do campus com o poder público, entidades e organizações da sociedade civil organizada, com vistas à promoção da sustentabilidade socioambiental. Para isso, adotamos a concepção de que a educação ambiental compreende os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (Política Nacional de Educação Ambiental – Lei nº. 9795/1999, Artigo 1º).

Como objetivos específicos, o NEA busca difundir o conceito de educação ambiental, bem como seus princípios e definições; sensibilizar as comunidades a partir de uma perspectiva holística para as questões socioambientais; promover concepções e práticas sustentáveis; articular os conteúdos de educação ambiental com as demandas educacionais contemporâneas; produzir ações de ensino, pesquisa e extensão no contexto da educação ambiental; contribuir para a integridade dos ecossistemas, a partir das ações fundamentadas nos conhecimentos técnicos e científicos das diferentes áreas do conhecimento; formar recursos humanos nos saberes da educação ambiental; realizar a cooperação interinstitucional no desenvolvimento de ações de educação ambiental; contribuir para a formação da cidadania socioambiental através da articulação do Campus com o poder público e com as entidades e organizações da sociedade civil com vistas à promoção da sustentabilidade; e por fim, elaborar e executar projetos, programas e eventos nas áreas de educação ambiental e sustentabilidade dos diversos ecossistemas.

No Ifes Campus Cariacica, o NEA, lançado oficialmente em setembro de 2022, tem grande importância para a formação discente de maneira conjunta com o Curso Técnico Subsequente em Portos, sendo fundamental para fomentar e dar suporte às discussões sobre sustentabilidade previstas nas disciplinas do curso e na realização de eventos que envolvam os estudantes.

Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades (Nepgens)

Conforme Resolução do Conselho Superior nº 35 DE 16 de Julho de 2021 que regulamenta o funcionamento do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes (NEPGENS), este Núcleo tem a finalidade de: Promover ações com vistas a uma educação inclusiva e não sexista, que busquem a equidade e a igualdade entre todos, o respeito a todas as manifestações de gênero, o reconhecimento e o respeito às diversas orientações sexuais, bem como o combate à violência de gênero, à homofobia e a toda discriminação contra a comunidade LGBTQIAP+. Busca-se, assim, gerar condições para a permanência, participação, aprendizagem e conclusão com aproveitamento e plena dignidade, em todos os níveis e modalidades de ensino, para pessoas de todas as manifestações de gênero e expressões de sexualidades; contribuindo, dessa maneira, para a inclusão, por um lado, e a formação de cidadãos(ãs) éticos(os) e solidários(os) que praticam a cooperação e repúdio às injustiças, por outro lado.

Assim, as ações do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidades do Ifes têm por objetivo promover a equidade e a igualdade entre todos e todas, respeitando todas as manifestações de gênero e as diversas orientações sexuais. Além disso, busca combater a violência de gênero, a homofobia e toda discriminação contra a comunidade LGBTQIAP+. Entre os seus objetivos, destacam-se a realização de estudos, pesquisa e extensão nas linhas temáticas do Nepgens e a promoção de ações que visem à Educação Inclusiva, não sexista e não homofóbica.

11.2. Iniciação Científica

O IFES busca estimular o protagonismo estudantil na iniciação científica, que se caracteriza como instrumento de apoio teórico e metodológico à realização de um Projeto de Pesquisa e constitui um canal adequado de auxílio para a formação discente. Para isso, utiliza-se do Programa Institucional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – PICTI, que tem como objetivo incentivar o início e a manutenção das atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação (P,D&I) de estudantes, servidores e membros das comunidades residentes nas áreas geográficas de atuação do Ifes.

No âmbito do Ifes, os projetos de pesquisa são regulamentados pela resolução do Conselho Superior nº 140/2022, que os define como um conjunto de atividades que visem ao aprimoramento do conhecimento científico, artístico, cultural e tecnológico, com duração limitada. Tendo como objetivos principais os seguintes (IFES, 2022):

- fazer avançar os estados da arte e da técnica, nas ciências e nas tecnologias, em prol do desenvolvimento das potencialidades intelectuais individuais e coletivas;
- desenvolver ou aprimorar metodologias de pesquisa com abordagens inovadoras no âmbito das ciências e suas epistemologias;
- incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa e fortalecer as existentes nas ciências e tecnologias;
- proporcionar o desenvolvimento de pesquisas com práticas interdisciplinares;
- possibilitar melhorias nas articulações dos campos científico e tecnológico com o ensino e a extensão;
- promover revisões críticas de questões teóricas e/ou práticas pertinentes a cada objeto de investigação;
- propiciar aos estudantes, aos servidores e colaboradores o desenvolvimento da maturidade científica por meio da participação em atividades de pesquisa, iniciação científica e tecnológica.

Considerando a necessidade de estruturar as ações relacionadas às atividades de pesquisa, bem como, de estimular pesquisas que promovam a integração entre diferentes níveis de ensino, o Ifes criou e regulamentou subprogramas de apoio à Pesquisa e à Pós-Graduação. São eles:

- Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – Pibic-Jr;
- Programa Institucional de Voluntariado de iniciação Científica – Pivic-Jr;

De forma mais detalhada, os subprogramas de apoio à pesquisa têm seus objetivos descritos a seguir:

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic-Jr): é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes do ensino técnico. O programa tem como objetivo estimular a permanência do estudante na escola incentivando o interesse

pela ciência e o desenvolvimento de talentos científicos, além de orientar jovens estudantes na escolha de suas futuras carreiras, por meio da concessão de bolsas.

Programa Institucional de Voluntariado de Iniciação Científica Júnior (Pivic-Jr): é um programa voltado para o desenvolvimento do pensamento científico e a iniciação à pesquisa de estudantes do ensino técnico. Como o Pibic-Jr, o programa tem como objetivo estimular a permanência do estudante na escola incentivando o interesse pela ciência e o desenvolvimento de talentos científicos, além de orientar jovens estudantes na escolha de suas futuras carreiras. No entanto, neste programa, os estudantes atuam como voluntários; portanto, não há concessão de bolsas de estudos.

No curso técnico em portos, o incentivo à pesquisa estará presente em componentes curriculares que sustentam discussões teóricas e aplicadas na área de Portos e nas áreas afins, além das atividades acadêmico-científico-culturais. Os Projetos de Pesquisa são idealizados a partir da interlocução com os arranjos produtivos locais, com demandas das Secretarias Municipais de Cariacica e dos municípios ao entorno e de outros atores da comunidade.

Neste ambiente de pesquisa, os docentes e técnicos administrativos serão continuamente estimulados pela Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão (DPPGE) do campus a desenvolverem projetos de pesquisa, oportunizando participação dos estudantes em iniciações científicas.

11.3 Extensão

O IFES entende a extensão como o processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as instituições de educação superior e outros setores da sociedade, mediados por estudantes orientados por um ou mais servidores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com o Ensino e a Pesquisa.

No âmbito do IFES, as ações de extensão são vinculadas ao Programa de Apoio a Extensão (PAEx) regulamentado pela Resolução CS nº 53/2016 e pelas Orientações Normativas da Pró-Reitoria de Extensão. O PAEx é destinado a fomentar o início e a manutenção de programas e projetos de extensão promovidos por estudantes e servidores do Ifes, além de membros das comunidades dos territórios de atuação do Ifes. Esse programa institucional tem ênfase especial na elaboração e implementação de políticas públicas voltadas para a maioria da população, à qualificação e educação permanente de gestores de sistemas sociais e à disponibilização de novos meios e processos de produção, inovação e transferência de conhecimentos, permitindo a ampliação do acesso ao saber e o desenvolvimento tecnológico e social do país.

Os objetivos da extensão no IFES são:

- Promover as ações de extensão do Ifes por meio do apoio a projetos e programas, em consonância com a missão, visão, valores, objetivos e finalidades institucionais expressos no Plano de Desenvolvimento Institucional do Ifes e em seu planejamento estratégico.
- Estimular a atuação dos servidores, estudantes e egressos da instituição nas áreas temáticas de extensão definidas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Públicas Brasileiras na Política Nacional de Extensão Universitária.
- Fomentar as atividades de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho no Ifes e nas comunidades dos territórios de atuação do Ifes.
- Promover o protagonismo estudantil.
- Fomentar o intercâmbio e a integração social e interinstitucional nos âmbitos regional, nacional e internacional.
- Fomentar programas e projetos que integrem redes de cooperação entre os campi do Ifes e interinstitucionais, em âmbito nacional e internacional.
- Contribuir com o desenvolvimento socioeconômico sustentável do estado do Espírito Santo.

As ações de extensão são classificadas como Programa, Projetos, Cursos, Eventos e Prestação de Serviços, conforme Orientação Normativa Ifes/CAEX 01/2020:

- Programa de extensão é o conjunto articulado de projetos e outras ações de extensão, de caráter multidisciplinar e integrado a atividades de Pesquisa e de Ensino. Tem caráter orgânico institucional, integração no território ou em grupos populacionais, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo por estudantes orientados por um ou mais servidores da instituição.
- Projeto de extensão é o conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, desenvolvido de forma sistematizada e com período de vigência igual ou superior a 3 (três) meses ou igual ou inferior a 36 meses.
- Curso de extensão é um conjunto articulado de ações pedagógicas, de caráter teórico ou prático, presencial, semipresencial ou a distância, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária mínima de 8 (oito) horas e processo de avaliação.
- Evento de extensão são ações que implicam na apresentação e exibição pública e livre, ou, também, com clientela específica do conhecimento ou produto desenvolvido, conservado ou reconhecido pelo Ifes,

devendo estar classificados nos seguintes grupos: Congresso; Fórum; Seminário; Semana; Exposição; Mostra; Oficina; Espetáculo; Evento esportivo; Festival; ou outros tipos de evento.

O IFES campus Cariacica, entende a realidade regional, em que está inserido, como instrumento pedagógico impulsionador das ações de extensão. Nesse sentido, o IFES campus Cariacica, desenvolve trabalhos de Extensão como ferramenta para a produção de conhecimento e como forma de inclusão, disseminando as atividades do campus e atraindo novos parceiros.

As ações que poderão ser desenvolvidas em cada uma das disciplinas do curso são as que estão previstas no planejamento da disciplina ou qualquer outra vinculada a algum Programa do campus, tais como: Grupo Astronômico Carl Sagan, Programa Ifes Portas Abertas, Centro de Estudos e Práticas Musicais.

A participação em ações de extensão não são pré requisitos para a conclusão do curso, podendo ser desenvolvidas com o intuito de ampliar o processo formativo.

12. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

A regulamentação do estágio está prevista na Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que o considera um “ato educativo escolar”.

O Estágio Curricular do IFES deve constar de atividades da prática profissional, permitindo que o aluno aplique os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo do curso e desenvolva novos conhecimentos e relações interpessoais. Para ser caracterizado como complementação da formação curricular, esse estágio deve ser condizente com o currículo do curso.

No curso Técnico em Portos, o Estágio Supervisionado terá 360 horas e não é obrigatório. Assim, não é requisito obrigatório para conclusão do curso, mas poderá integrar o itinerário formativo do estudante, caso seja solicitado pelo discente.

A orientação, a supervisão e a avaliação serão realizadas de acordo com o que dispõe a Resolução do Conselho Superior do Ifes, nº 58 de 17 de dezembro de 2018, que regulamenta os estágios dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio e da Educação Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo.

Segundo a Resolução CS 58/2018, o estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, promovendo:

- o relacionamento dos conteúdos e contextos para dar significado ao aprendizado;
- a integração à vivência e à prática profissional ao longo do curso;

- a aprendizagem social, profissional e cultural para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho;
- a participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio;
- o conhecimento dos ambientes profissionais; • as condições necessárias à formação do aluno no âmbito profissional;
- a contextualização dos conhecimentos gerados no ambiente de trabalho para a reformulação dos cursos;
- a inclusão do aluno com necessidades específicas no mercado de trabalho.

O estágio supervisionado não obrigatório será acompanhado pela Coordenadoria de Curso e contará com ações da Diretoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Extensão, que possibilitem ao campus uma interface com a comunidade, firmando, sempre que possível, convênios com empresas e outras unidades que possam conceder a oportunidade de o estudante atuar como estagiário.

Todo estágio não obrigatório deverá ter acompanhamento efetivo de um(a) professor(a) orientador(a) indicado(a) pela Coordenadoria de Curso do Ifes, e um supervisor de Estágio na Unidade Concedente. O(A) estudante deverá entregar ao setor de estágio a cada 6 (seis) meses um relatório periódico em formulário disponibilizado pela instituição. Ao final do estágio, será necessário o preenchimento do Relatório Final também em formulário específico. No caso de estágios que durarem até 6 (seis) meses, será necessário apenas o relatório final.

13. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Certificado de Técnico em Portos.

Concedido ao aluno que tiver concluído todos os componentes curriculares do curso.

14. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

14.1. Corpo docente

Nome
Cristiane Cruz e Sousa Biancardi
Titulação
Graduação em Engenharia Civil
Mestrado em Engenharia Civil – Transportes

Doutorado em Ciências da Educação
Regime de Trabalho DE
Disciplinas Introdução a Portos e Navegação Operação de Carga Granel

Nome Daniel Farinelli Leite
Titulação Graduação em Economia, Pós-Graduação em Gestão Empresarial com ênfase em Logística, Pós-Graduação em Logística Portuária e Mestrado em Engenharia Civil na área Planejamento e Operação de Transportes
Regime de Trabalho DE
Disciplina Afretamento e Agenciamento Marítimo Operação Contêiner Introdução a Portos Desempenho Operacional e Custos

Nome Danieli Soares de Oliveira
Titulação Graduação em Eng Civil, Mestrado e Doutorado em Eng Ambiental.
Regime de Trabalho DE
Disciplina Desenho Técnico e CAD

Nome Haroldo Barcelos Júnior
Titulação

Mestrado em Engenharia de Produção

1999 - 2002

Universidade Federal de Santa Catarina

Especialização em Docência do Ensino Superior

2008 - 2009

Faculdade do Noroeste de Minas

Especialização em Estratégia em Petróleo e Gás

2007 - 2008

Faculdade Batista de Vitoria

Especialização em Analista de Sistemas

1996 - 1997

Universidade Vila Velha

Graduação em Licenciatura Plena em Matemática

2007 - 2008

Faculdade do Noroeste de Minas

Graduação em Administração de Empresas

1992 - 1995

Faculdades Associadas do Espírito Santo - FAESA

Regime de Trabalho

DE

Disciplina

Comportamento Organizacional

Sistemática de Exportação e Importação

Logística de Distribuição e Armazenagem

Nome
Heiter Ewald
Titulação
Graduação, Mestrado e Doutorado em Engenharia Mecânica
Regime de Trabalho
DE
Disciplina
Gestão da Manutenção

Nome
Helena Donária Chagas
Titulação
Bacharel em Ciências Econômicas – UFES
Especialização em Gestão Estratégica de Recursos Humanos - FAESA
Regime de Trabalho
DE
Disciplina
Comportamento Organizacional
Gestão da Qualidade

Nome
Marcelo de Amorim Pandolfi
Titulação
Graduação em Administração
Especialização em Marketing
Mestrado em Administração
Doutorado em Educação
Regime de Trabalho
DE
Disciplina

Comportamento Organizacional

Nome

Maria Carolina da Silva Porcino de Oliveira

Titulação

Graduada em Letras e Literatura Inglesa (UFES)
--

Mestre em Estudos Linguísticos (UFES)

Regime de Trabalho

DE

Disciplina

Inglês Instrumental I

Inglês Instrumental II

Inglês Instrumental III

Nome

Pedro Paulo Zucarato

Titulação

Engenharia Mecânica – UFES

Mestrado em Engenharia Mecânica – PUC/RJ
--

Especialização em Engenharia do Meio Ambiente – UFES
--

Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho – UFES
--

Especialização em Gestão da Qualidade e Produtividade - IEL/FUCAPE
--

Regime de Trabalho

DE

Disciplinas

Operação de Carga Geral

Operação de Contêiner

Gestão Ambiental Portuária

Gestão da Qualidade

Nome

Edson Pimentel Pereira
Titulação Mestrado em Engenharia Civil - Transportes Engenheiro de Segurança do Trabalho Engenheiro Eletricista Técnico em Transportes Técnico Metalurgista
Regime de Trabalho DE
Disciplina Saúde e Segurança no Trabalho

Nome
Daniela Bertolini Depizzol
Titulação Doutorado em Engenharia Elétrica (UFES) Mestrado em Engenharia Ambiental (UFES) Bacharelado em Estatística (UFES) Bacharelado em Matemática (UFES)
Regime de Trabalho DE
Disciplina Estatística Aplicada

Nome
Adriana de Oliveira Pereira dos Reis
Titulação Graduação em Engenharia Civil Mestrado em Engenharia Ambiental Doutorado em Engenharia
Regime de Trabalho

DE
Disciplina Gestão Ambiental

Nome Jean Carlos Neris de Paula
Titulação Graduação em Letras-Português (Ufes) Especialização em Linguística (Ufes) Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica (Ifes)
Regime de Trabalho: DE
Disciplina: Redação Técnica

Nome Andromeda Goretti de Menezes Campos
Titulação Graduação em Ciência da Computação - Ufes Mestrado em Engenharia de Sistemas e Computação - COPPE/UFJR Doutorado em Engenharia Industrial – Universidade do Minho (Portugal)/Revalidado pela Universidade Federal de Pernambuco
Regime de Trabalho DE
Disciplina Informática

Nome

Luiz Fernando Barbosa Santos
Titulação Graduação em Direito 2005 Universidade Federal do Espírito Santo – UFES Especialização em Engenharia de Segurança do Trabalho Universidade Federal do Espírito Santo – UFES -1997 Graduação em Engenharia Civil - 1989 Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Regime de Trabalho Regime parcial – 20h
Disciplina Direito Marítimo e Portuário Operações de Contêineres

Nome
Erivelto Fioresi de Sousa
Titulação Graduado em Ciências Contábeis Especialista em Controladoria e Gestão Estratégica de Empresas MBA Logística Portuária Mestre em Contabilidade e Mercado Financeiro Doutor em Engenharia de Produção
Regime de Trabalho Dedicação Exclusiva – 40 horas
Componentes Curriculares Gestão de Custos Portuários Operação de Contêineres Operação de Carga Geral

14.2. Corpo Técnico

Listagem de técnicos administrativos

Nome	Titulação	Cargo	Regime de Trabalho
Camila Gonçalves Campos Dias	- Graduação em Administração	- Assistente em Administração - Coordenadora de Desenvolvimento de Pessoas	40h
Alexandre Pereira de Souza	- Graduação em Administração	- Assistente em Administração - Coordenador de Licitação e Compras	40h
Bruno Faé	- Graduação em Comunicação Social e Habilitação Publicidade	- Assistente em Administração	40h
Ciro Xavier Maretto	-Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Pós-Graduado em Segurança de Redes	- Analista de TI	40h
Cristiane Araújo Meira	- Graduação em Pedagogia - Mestrado em Gestão Pública	- Técnico Em Assuntos Educacionais	40h
Derlyane de Assis	- Graduação em Administração	- Assistente em Administração	40h
Eduardo Dos Santos Lopes	- Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	- Técnico de TI	40h
Euzanete Frassi de Almeida	- Graduação em Administração - Especialização em Comércio Exterior	- Assistente Em Administração - Coordenadora de Registros Acadêmicos	40h
Gláucio Rodrigues	- Graduação em Pedagogia	- Pedagogo	40h

Motta	- Mestrado em Educação - Doutorado em Educação		
Ana Paula Rocha Endlich	- Graduação em Pedagogia - Doutorado em Educação	- Pedagoga	40h
Gisleni Barbosa da Silva	- Técnico de enfermagem	Auxiliar de enfermagem	40h
Guilherme Marques Fiorot	- Graduação em Engenharia de Produção	- Assistente Em Administração	40h
Jeferson Pereira Rufino	- Graduação em Turismo	- Assistente Em Administração	40h
Luciana Dumer	- Graduação em Biblioteconomia - Especialização em Biblioteconomia	- Bibliotecária documentalista	40h
Ludmila Ferreira Liberto Borges	- Graduação em Psicologia Mestrado em Psicologia	- Psicólogo	30h
Diego do Prado Ventorim	- Graduação em Ciências Biológicas - Especialização em Educação a Distância - Mestrado em Biotecnologia	- Técnico em Assuntos Educacionais	40h
Maristela Almeida Mercandelli Rodrigues	- Biblioteconomia - Especialização em administração e planejamento de projetos sociais - Mestre em Administração	- Bibliotecária documentalista - Coordenadora de Biblioteca	40h
Mauro Sérgio Ramos	- Bacharel em Administração	- Gerente de Administração	40h

Barbosa	- Especialista em Gestão Empresarial	Geral	
Milane Borges Lisboa	- Graduação em Administração com Habilitação em Comércio Exterior	Assistente em Administração	40h
Monique Sunderhus Leppaus	- Graduação em Serviço Social	- Assistente Social	40h
Patricia Rainha	- Graduação em Ciências Contábeis	- Assistente em Administração	40h
Rodrigo De Souza	- Graduação em engenharia civil - Pós graduação em engenharia e gestão da manutenção	- Assistente de aluno	40h
Eliane Cuzzuol Rangel	- Técnico em administração	Assistente de aluno	40h
Tiago Teixeira Vieira	- Graduação em Administração - Mestrado em gestão pública	- Assistente em Administração	40h
Edilson José Quirino	- Graduação em Enfermagem - Especialização em enfermagem do trabalho	Assistente de aluno	40h

15. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA

O Ifes campus Cariacica Ifes, foi criado pela Lei 11892, de 29 de dezembro de 2008. Iniciou suas atividades em 2006, ainda como unidade descentralizada do antigo Cefetes, no Bairro São Francisco. Em 2008 tornou-se campus Cariacica do Ifes e desde 2012 funciona, em sede própria, no bairro Itacibá. A atual sede possui 3 (três) prédios denominados: Bloco A, Bloco B e Bloco C. Essa estrutura possui salas administrativas, salas de aula, laboratórios de ensino e pesquisa, biblioteca, salas de apoio ao ensino, espaço de cantina/restaurante, laboratórios de informática, 1 (um) auditório com capacidade para 290 (duzentos e noventa) pessoas e 1 (um) miniauditório com capacidade para 85 (oitenta e quatro) pessoas. Além disso, o campus possui de 1 (um) ginásio poliesportivo e área para estacionamento.

15.1. Áreas de ensino específicas

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Salas de aula	16	54,14	-	-	-
Salas de professores	32	15,53	-	-	2 a 3 docentes por sala
Coordenadoria de Curso	1	15,46	-	-	-

15.2. Áreas de estudo geral

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Biblioteca	1	918,11			
Laboratórios de informática	6	60,00			
Laboratório de desenho técnico	1	76,26			
Laboratório de química	1	90,00			
Laboratório de física	1	90,00			
Laboratório de biologia	1	90,00			

Laboratório de portos	1	80,00			
-----------------------	---	-------	--	--	--

15.3. Áreas de esportes e vivência

O Ifes campus Cariacica conta com um ginásio poliesportivo, onde são desenvolvidas atividades desportivas, culturais, de recreação e integração. A área da cantina foi pensada para proporcionar o melhor ambiente com higiene e alimentação saudável, tanto para estudantes quanto para os(as) servidores(as) e terceirizados da Instituição; possui área coberta e boa capacidade de acomodação para quem precisar se alimentar utilizando o espaço.

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Ginásio poliesportivo	1	1.474,64	-	-	-
Cantina	1	318,58	-	-	-
Pátio coberto	1	560,00	-	-	-

15.4. Áreas de atendimento discente

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Atendimento Psicológico	1	18,26	-	-	-
Atendimento Pedagógico	1	18,26	-	-	-
Registro Acadêmico	1	61,94	-	-	-
Coordenadoria de Estágio	1	40,26	-	-	-
Inspetoria	1	24,45	-	-	-
Serviço Médico	1	8,83	-	-	-
Sala de Repouso	1	9,23	-	-	-

Serviço Social	1	18,26	-	-	-
----------------	---	-------	---	---	---

15.3. Áreas de apoio

O campus Cariacica possui um auditório com capacidade de 290 pessoas, equipado com cadeiras, mesas, projetor multimídia, equipamento de som e elevador para acesso ao palco. O miniauditório com capacidade de 84 pessoas, equipado com cadeiras, mesas e projetor multimídia.

Ambiente	Existente		A construir		Observação
	Quant.	Área (m²)	Quant.	Área (m²)	
Auditório	1	607,28	-	-	Capacidade para 290 pessoas
Mini auditório	1	106,75	-	-	Capacidade para 84 pessoas
Reprografia (copiadora apoio)	1	24,59	-	-	-
Sala de audiovisual	21	-	-	-	Todas as salas possuem computador e projetor multimídia

15.6. Infraestrutura tecnológica

Não se aplica – o curso não possui carga horária EaD.

15.7. Polos

Não se aplica – o curso não possui carga horária EaD.

15.8. Biblioteca

Organização das bibliotecas do Ifes

As Bibliotecas do Ifes estão vinculadas hierarquicamente de acordo com o organograma de cada campus. Cada biblioteca é tecnicamente responsável pelo provimento das informações necessárias às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição. **Os alunos do Curso Técnico em Portos** terão acesso a qualquer uma dessas Bibliotecas. Sendo assim, inicialmente serão apresentadas as informações referentes ao conjunto de Bibliotecas do Ifes e, na sequência, as informações específicas da Biblioteca do Ifes Campus Cariacica.

Informações gerais sobre a rede de bibliotecas do Ifes

As Bibliotecas do Ifes têm como missão facilitar o acesso e a difusão dos recursos informacionais e colaborar nos processos de produção do conhecimento, a fim de contribuir para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração e têm como objetivos congregar, selecionar, processar e disseminar material informacional necessário aos programas de ensino, pesquisa extensão e administração dos campi que integram o Ifes. A implantação e atualização dos acervos segue a Política de Aquisição e Desenvolvimento dos Acervos das Bibliotecas do Ifes.

Além disso, cumprem o papel de depositárias da produção intelectual e científica da comunidade do Ifes, que garantam preservar, conhecer e difundir a evolução cultural, artística, científica e histórico-administrativa do Ifes.

Recursos informacionais

Contando com um expressivo acervo de obras de referência multidisciplinares, a Rede de Bibliotecas do Ifes dispõe de uma coleção de caráter geral de aproximadamente 250.000 itens de informações, entre livros, periódicos especializados e outros materiais. Além de suas coleções de periódicos, a Rede de Bibliotecas do Ifes disponibiliza o acesso ao Portal da CAPES, no endereço <http://www.periodicos.capes.gov.br>, ao qual possibilita a consulta online ao texto completo de inúmeros títulos de periódicos nacionais e estrangeiros.

Bibliotecas Digitais

Os estudantes dos cursos técnicos do Ifes têm acesso à Biblioteca Virtual Pearson, que disponibiliza muitos títulos indexados. A Biblioteca Virtual Pearson possui acervo de livros digitais que abordam mais de 40 áreas do conhecimento, tais como: administração, marketing, economia, direito, educação, filosofia, engenharia, computação, medicina, psicologia, entre outras. Por meio de uma plataforma intuitiva, os usuários acessam mais de 4000 títulos de mais de 20 editoras parceiras: Pearson, Manole, Contexto, Intersaberes, Papirus, Casa do Psicólogo, Ática, Scipione, Companhia das Letras, Educ, Rideel, Jaypee Brothers, Aleph, Lexikon, Callis, Summus, Interciência, Vozes, Autêntica, Freitas Bastos e Oficina de Textos. Além disso, a Pearson oferece aos usuários do Ifes consulta ao livro na íntegra de forma interativa, possibilidade de criar sua estante virtual para os livros favoritos, fazer observações e comentários nas páginas dos livros, através da ferramenta de Anotações e muito mais.

Informatização

O Pergamum, Sistema Integrado de Bibliotecas, permite a consulta a informações sobre os acervos existentes na Rede de Bibliotecas do Ifes, possibilitando sua consulta em qualquer computador conectado à internet, em qualquer lugar do mundo, através do site: <https://biblioteca2.cefetes.br/biblioteca>.

Entre as facilidades para os usuários, destacam-se o cadastramento único no sistema e a possibilidade de empréstimos em qualquer biblioteca da rede. Também é possível a reserva de documentos e a renovação de empréstimos via internet, bem como o recebimento, via e-mail de avisos, lembrando a data de devolução dos materiais, atraso de documentos e reservas disponíveis.

Os relatórios administrativos gerados pelo sistema possibilitam avaliações quantitativas e qualitativas, subsidiando as atividades de atualização dos acervos das bibliotecas.

Repositório Institucional do Ifes – RI/Ifes

O RI/Ifes é o portal de acesso às produções intelectuais, armazenadas em formato digital, da comunidade científica do Ifes. Permite a busca e a recuperação das produções intelectuais, para seu posterior uso, tanto nacional quanto internacional pela rede mundial de computadores. Todos os seus conteúdos possuem acesso livre, buscando contribuir com a democratização do conhecimento e aumentar tanto a visibilidade como o impacto da produção científica institucional.

Os benefícios deste serviço distinguem o RI/Ifes de outras opções de armazenamento ou gerenciamento de conteúdo em formato digital: o conteúdo depositado é preservado em um ambiente robusto, confiável e seguro para o acesso de pesquisadores hoje e para as gerações futuras.

Ampliação do acervo

A seguir, o Quadro 7 apresenta o panorama do acervo bibliográfico geral da Biblioteca do campus Cariacica.

Quadro 7 - Panorama do acervo bibliográfico da biblioteca do Ifes campus Cariacica

Acervo Bibliográfico	Até setembro de 2023
Livros (volumes)	14205
Periódicos (títulos)	1752
Outros materiais	1200

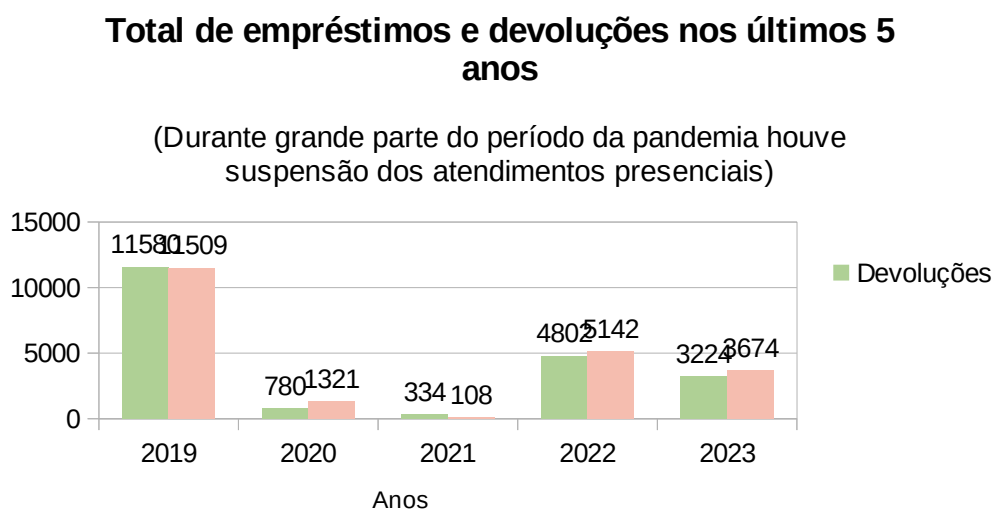
Fonte: Pergamum

A Política de Seleção e Desenvolvimento de Coleções das Bibliotecas do Ifes, atualizada em 2021 é fundamental para o planejamento das diretrizes de gestão no que diz respeito ao crescimento racional e equilibrado do acervo. Por meio deste documento é possível elaborar critérios de qualidade que norteiam os processos de seleção, aquisição e avaliação das coleções, auxiliando o bibliotecário e a bibliotecária na tomada de decisões de acordo com a disponibilidade orçamentária e considerando a oferta de mercado editorial.

Utilização da biblioteca

Os usuários atendidos se constituem, primordialmente, pelo corpo docente, discente e servidores técnico-administrativos do Ifes, havendo também atendimento à comunidade externa. Além disso, a biblioteca auxilia os usuários na elaboração das fichas catalográficas dos trabalhos de conclusão de curso. Os equipamentos para utilização do acervo disponíveis são microcomputadores para acesso aos catálogos de acesso on-line, pesquisas, elaboração de trabalhos acadêmicos, bem como acesso aos programas acadêmicos. O gráfico a seguir representa todo o quantitativo de atendimentos de empréstimos e devoluções na Biblioteca do Campus Cariacica no acumulado dos últimos 5 anos.

Gráfico 5: Total de Atendimentos no balcão da biblioteca dos últimos 5 anos



Fonte: Sistema Pergamum

Localização e espaço físico

Atualmente, na sede definitiva, a biblioteca possui espaço de 918,11 m2. Neste espaço tem-se:

- Acervo (área de aproximadamente 609 m2);
- Seis (06) salas para Estudo em Grupo;
- Cabines para Estudo Individual;
- Sala do Audiovisual (acervo e sala para projeção);
- Uma sala para Coordenação/Reunião;
- Uma sala para Processamento Técnico e depósito;
- Uma sala para Setor de Referência;
- Área do Guarda Volumes;
- Área para Espaço Cultural e Periódicos;
- Área de Acesso Exclusivo para Servidores;
- Setor de Circulação de Materiais.

Horário de funcionamento

A Biblioteca do campus Cariacica funciona de segunda a sexta-feira das 8h30 às 20h30.

Pessoal técnico e administrativo

A Biblioteca conta com a equipe de servidores apresentado no quadro a seguir.

Quadro 8 – Composição do quadro permanente de servidores da biblioteca

Nome	Cargo	Titulação
Maristela Almeida Mercandeli Rodrigues	Bibliotecária/ Documentalista	Mestre
Luciana Dumer	Bibliotecária/ Documentalista	Mestre
Regina Célia Neves Geraldo	Bibliotecária/ Documentalista	Mestranda
Astrid Santos Ottis	Assistente Administrativo	Mestre
Valéria Yone dos Santos De Boni	Assistente Administrativo	Graduação

Fonte: Coordenadoria de Bibliotecas do Ifes *campus* Cariacica

16. PLANEJAMENTO ECONÔMICO E FINANCEIRO

Conforme exposto ao longo do presente Projeto Pedagógico de Curso, o campus Cariacica possui infraestrutura construída para abrigar o Curso Técnico em Portos, no turno noturno, com disponibilidade de salas de aula para os estudantes, para docentes, coordenação do curso, laboratórios de informática e de outras modalidades de ensino e pesquisa, bem como outros espaços destinados ao atendimento discente conforme já devidamente descritos nos itens anteriores. O corpo docente hoje existente no campus tem formação necessária e carga horária disponível para ministrar as disciplinas do curso.

No que tange ao acervo bibliográfico, neste ponto em particular haverá necessidade de organização da

instituição para a aquisição de bibliografia básica e complementar para o curso. Visando onerar o mínimo possível a instituição, parte da bibliografia foi construída prevendo o uso das bibliotecas virtuais como a Minha Biblioteca e a Pearson, integradas ao AVA. Além disso, os professores e servidores da biblioteca estão em busca de doações de livros para o curso.

17. REFERÊNCIAS

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC) - 3ª Edição (Resolução CNE/CEB nº 01/2014)
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=77451-cnct-3a-edicao-pdf-1&category_slug=novembro-2017-pdf&Itemid=30192

Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) -
<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/informacoesGerais.jsf>

ORIENTAÇÃO NORMATIVA CAEX 01- 2020. INSTITUCIONALIZAÇÃO DE AÇÕES DE EXTENSÃO.
https://proex.ifes.edu.br/images/stories/Orientacoes-Normativas-Proex/Orientacao_Normativa_n012020-atualizada_em_03082022.pdf

Lei nº 9.394/1996, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm

Lei nº 13.005/2014, DE 25 DE JUNHO DE 2014. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm

Decreto 5.154, DE 23 DE JULHO DE 2004.
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm

Resolução CNE/CEB nº 2, DE 30 DE JANEIRO DE 2012.
https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECEBN22012.pdf?query=ensino%20m%C3%A9dio

RESOLUÇÃO Nº 6, DE 20 DE SETEMBRO DE 2012. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192

Parecer CNE/CEB nº 11/2012. http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10804-pceb011-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192

RESOLUÇÃO CONSUP/IFES nº 111 DE 21 DE OUTUBRO DE 2022. https://www.ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_111_2022_-_Regulamento_Diretrizes_e_Procedimentos_da_Educa%C3%A7%C3%A3o_T%C3%A9cnica_nivel_m%C3%A9dio_no_IFES_.pdf

IFES. **Resolução CS nº 140, de 14 de dezembro de 2022.** Vitória - ES: [s. n.], 2015. Disponível em: https://ifes.edu.br/images/stories/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS_140_2022_-_Estabelece_os_procedimentos_de_Projetos_de_Pesquisa.pdf

Anexo I da Resolução do Conselho Superior nº 19/2011, de 09.05.2011 - POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO ESPÍRITO SANTO Vitória /ES 2011. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/files/estude_aqui/legislacao/politica_de_assistencia_estudantil.pdf

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL DO IFES 2019/2 – 2024/1. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/Res_CS_48_2019_-_PDI_-_Anexo.pdf

RESOLUÇÃO DO CONSELHO SUPERIOR Nº 55/2017, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2017 que institui os procedimentos de identificação, acompanhamento e certificação de alunos com Necessidades Específicas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo – Ifes. Alterada pela resolução CS nº 19/2018. Disponível em: https://www.ifes.edu.br/images/stories/-publicacoes/conselhos-comissoes/conselho-superior/2017/Res_CS_55_2017_-_Institui_procedimentos_de_identificacao_acompanhamento_e_certificacao_de_alunos_com_Necessidades_Especificas_-_Alterada_Res_19_2018.pdf